

Autoestima



William Joseph Prost

AUTOESTIMA

Willian Joseph Prost

Título do original em inglês:

Self-Esteem – W. (Bill) J. Prost

Primeira edição em português – dezembro de 2024

Originalmente publicado por:

[BIBLE TRUTH PUBLISHERS](#)

59 Industrial Road, Addison, IL 60101

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Traduzido, publicado e distribuído no Brasil com autorização dos editores da versão original em língua inglesa por **[ASSOCIAÇÃO VERDADES VIVAS](#)**, uma associação sem fins lucrativos, cujo objetivo é divulgar o evangelho e a sã doutrina de nosso Senhor Jesus Cristo.

Contato: atendimento@verdadesvivas.com.br

Abreviaturas utilizadas:

ARC – João Ferreira de Almeida – Revista e Corrigida – SBB 1995

ARA – João Ferreira de Almeida – Revista e Atualizada – SBB 1993

TB – Tradução Brasileira – 1917

ACF – João Ferreira de Almeida – Corrigida Fiel – SBTB – 1994

AIBB – João Ferreira de Almeida – Imprensa Bíblica Brasileira – 1967

JND – Tradução Inglesa de John Nelson Darby

KJV – Tradução Inglesa King James

Todas as citações das Escrituras são da versão ARC, a não ser que outra esteja indicada.

Qualquer sugestão de correção será bem-vinda.

AUTOESTIMA

Prefácio

O tema "autoestima" é muito frequente no mundo hoje, especialmente na América do Norte. Menos de vinte anos atrás, o assunto era raramente mencionado. Agora somos bombardeados com o termo de toda maneira, e até crianças bem pequenas estão sendo ensinadas sobre autoestima nas escolas. A falta dela é supostamente ser a razão fundamental de quase todos os erros do homem, e a restauração da autoestima é supostamente a cura para quase quaisquer deficiências.

Algum tempo atrás, enquanto aguardava por uma consulta, peguei uma edição da revista *Seleções*¹ na recepção. Um artigo intitulado "*Palavras que produzem milagres*" chamou minha atenção, e gostaria de citar dois parágrafos desse artigo.

"Cada um de nós tem uma imagem mental de si mesmo, uma autoimagem. Para achar a vida razoavelmente satisfatória, esta autoimagem deve ser uma que possamos conviver, uma que possamos gostar. Quando nos orgulhamos de nossa autoimagem, nos sentimos confiantes, e livres para sermos nós mesmos. Funcionamos no nosso melhor. Quando estamos envergonhados de nossa autoimagem, tentamos escondê-la em vez de expressá-la. Tornamo-nos hostis e difíceis de lidar."

"Um milagre acontece com a pessoa cuja autoestima foi elevada. De repente, ela gosta mais das outras pessoas. É mais amável e mais cooperativa com aqueles ao seu redor. O elogio é o polimento que ajuda a manter sua autoimagem brilhante e cintilante."

Esta citação representa o pensamento atual do mundo, e também entre muitos Cristãos. Embora haja ideias nessas palavras que são

muito verdadeiras, há também coisas que são erradas.

Parte do problema de lidar com o assunto, reside no fato de que, até o momento, não há um acordo real do significado do termo "autoestima". Várias definições foram propostas, mas até nos círculos educacionais, não há um acordo geral. É óbvio que o termo significa coisas diferentes para pessoas diferentes.

Como com qualquer assunto moral e espiritual, os Cristãos devem se afastar da sabedoria humana, e olhar para a Palavra de Deus. Pedro nos diz: **"Visto como o Seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade"** (2 Pe 1:3). Paulo disse aos Coríntios que: **"a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus"** (1 Co 3:19). Com a ajuda do Senhor, gostaria de olhar pela Palavra de Deus, onde encontramos a resposta para tudo o que diz respeito ao nosso andar como Cristãos neste mundo. A sabedoria humana nada pode acrescentar à Palavra de Deus.

O assunto é difícil, e estou muito consciente da minha falta de entendimento pleno sobre ele. O homem é um ser complexo, e algumas das considerações relativas a este assunto devem ser vivenciadas, em vez de plenamente explicadas. Também, é dito: **"agora, vemos como em espelho, obscuramente"** (1 Co 13:12 – ARA), e aqui a palavra **"obscuramente"** traz o pensamento de algo que é obscuro, ou um enigma (ARC). Embora a Palavra de Deus nos dê a luz perfeita para cada passo do nosso caminho, nem sempre satisfaz nossa curiosidade, nem responde todas nossas questões. Tenhamos isso em mente quando houver aspectos desse assunto que podem estar além de nosso entendimento.

Existem muitos assuntos trazidos diante de nós pela Palavra de Deus que estão além do entendimento humano. A mente humana só pode ir até certo ponto, e então, percebemos que estamos na esfera do infinito. Geralmente, tais assuntos consistem em duas verdades que devem ser mantidas em equilíbrio, mas que não podem ser totalmente reconciliadas pela mente humana. Acredito que a dignidade humana na criação, e a depravação do

homem como resultado da queda são duas dessas verdades. O homem natural tenta reduzir essas verdades a um nível que ele possa entender, e ao fazer isso, sempre cai em erro de um lado ou de outro. Lamentável dizer, mas mesmo verdadeiros crentes, algumas vezes, fazem isso ao tentar impor uma estrutura feita pelo homem na verdade que Deus nos deu em Sua Palavra. A resposta correta para nós é adorar humildemente Aquele que escolheu revelar essas coisas para nós, enquanto percebemos que nossa mente finita não pode compreender totalmente o infinito. Podemos apreciar essas verdades, e as equilibrar em nossa vida, mas apenas ao andar em comunhão com Aquele que escolheu revelá-las para nós.

Para dar alguma estrutura ao nosso assunto, gostaria de considerar o homem em três posições ou estados. Primeiro, o homem na criação antes da queda; segundo, o homem como uma criatura caída; e terceiro, o homem em Cristo. Outras considerações serão desenvolvidas em relação a essas três posições à medida que avançamos.

O Homem na Criação

Em [Gênesis 1](#), temos a maravilhosa história da criação, culminando na criação do homem no sexto dia. **“E disse Deus: Façamos o homem à Nossa imagem, conforme a Nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a Terra, e sobre todo réptil que se move [rastejam – ARA] sobre a terra”** ([Gn 1:26](#)). A palavra **“imagem”** aqui tem o pensamento da representatividade, de modo que aquele homem era para ser o representante de Deus na Terra. **“Semelhança”** tem o sentido de semelhança moral, em que aquele homem estava em relacionamento direto com Deus, e tinha afeições relativas ao restante da criação que eram condizentes com o fato de ele ser cabeça sobre ela.

Ao final do sexto dia, lemos: **“E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom”** ([Gn 1:31](#)). Neste contexto, precisamos reconhecer no homem a obra das mãos de Deus, e o fato que Deus disse **“que era muito bom”**. A elevação do homem acima do restante da criação é muito pronunciada, e ele recebeu qualidades que o capacitavam especialmente para uma posição tão exaltada na criação de Deus. Embora o homem tenha perdido muito da **“semelhança”** de Deus pela queda, ele ainda é o representante de Deus na Terra. Ainda há dignidade associada ao homem por sua posição na criação, mesmo que ele tenha caído.

Parte da dignidade e posição do homem como cabeça da criação inclui as várias habilidades² que Deus deu a ele, e que não foi concedida às criaturas inferiores. Um indivíduo, por exemplo, pode ter uma tremenda habilidade em matemática. Sem dúvida que isso foi dado por Deus, e poderia estar presente mesmo que o homem não tivesse pecado. Outro pode ter uma habilidade em música, ou talvez em trabalhar com as mãos, cujas habilidades o homem teria sem a queda. É correto e apropriado que essas habilidades sejam reconhecidas, tanto pelo indivíduo que as

possui, quanto pelos outros. Nesse sentido, o termo “autoestima” não é de todo errado, mas talvez o termo “autoimagem” ou “autoavaliação” sejam melhores. Dizer que sou inútil em relação ao que Deus me fez ou depreciar minhas habilidades dadas por Deus é achar que a obra das mãos de Deus é falha e lançar injúria sobre Ele.

Novamente, isso aponta a dificuldade do termo “autoestima”, pois não significa a mesma coisa para todos. Sinto que o termo é pobre, pois remete nosso pensamento para nós mesmos. Como veremos mais adiante, Deus quer voltar nosso pensamento para um Objeto fora de nós – o Senhor Jesus Cristo. Mas, se o termo é usado em conexão com o homem na criação, pode não transmitir um pensamento totalmente errado.

Paulo tinha algo desse pensamento diante dele ao escrever para os Filipenses, quando disse: **“Não atente cada um para o que é propriamente seu [para suas próprias qualidades – JND], mas cada qual também para o que é dos outros”** (Fp 2:4). Tendemos a ser muito conscientes de nossas próprias qualidades, enquanto não reconhecemos aquelas que os outros possam possuir. Por outro lado, alguns não reconhecem nem mesmo suas próprias qualidades que Deus lhes deu.

Em [Mateus 25:14-30](#), encontramos a parábola dos talentos. Ela traz diante de nós a soberania de Deus em dar diferentes habilidades para vários indivíduos. (Na parábola das dez minas em Lucas 19 encontramos o equilíbrio para isso, onde a responsabilidade do homem é trazida diante de nós). Embora os talentos possam incluir dons espirituais, acredito que também trazem diante de nós nossa natureza, habilidades dadas por Deus, por cujo uso todo homem será considerado responsável por Deus. [Apocalipse 4:11](#), diz: **“Senhor... Tu criaste todas as coisas, e por Tua vontade são e foram criadas”**. É por isso que fomos criados e recebemos as habilidades que temos. O homem com apenas um talento, claramente, representa a alma que entrou na eternidade perdida, ainda assim ele será responsável diante de

Deus por não ter usado para proveito o que lhe foi confiado. Ele não usou sua energia e sua habilidade para agradar a Deus.

Em resumo, então, vemos que Deus criou o homem para Seu agrado, e lhe deu dignidade como cabeça da criação. Também, Ele nos deu habilidades específicas, que nada têm a ver com a queda e as quais somos responsáveis por reconhecer e usá-las para Ele. Nesse sentido, temos que ter a mesma imagem que Deus tem de nós. Não fazer isso é desconsiderar o próprio Deus, e ter pensamentos errados sobre Deus. Pois usar o termo "autoestima" para descrever isso, não é totalmente errado, mas sugiro que há uma melhor linguagem a qual podemos usar para transmitir esse pensamento. Isso nos leva à nossa próxima consideração.

Amor e Compreensão

Todos nós fomos criados com certas habilidades que foram dadas por Deus, e com a necessidade básica por amor e compreensão. Ainda assim, a maioria de nós sabe ou ouviu falar de indivíduos que ouviram, talvez desde sua infância, que são completamente inúteis, que nunca fazem nada direito, que nada tem a oferecer. Acontece com frequência no mundo em geral, e, triste dizer, com grande frequência entre crentes. Tal atitude é, claramente, contrária à Palavra de Deus, como temos visto. Sabemos que a vida desses indivíduos termina, muitas vezes, em desastre, a menos que os danos possam ser corrigidos.

Em 1 João lemos: **“Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor é de Deus; todo aquele que ama, é de Deus, e conhece a Deus. Quem não ama, não conhece a Deus, porque Deus é amor”** (1 Jo 4:7-8 – TB). A necessidade de ser amado e compreendido é parte de cada um de nós. Quando um indivíduo não consegue amor e compreensão, isso causa dificuldades em sua vida. Às vezes, essas dificuldades se tornam avassaladoras, de modo que a necessidade por amor se torna mais importante do que a própria vida.

No verão de 1980, uma mulher de nome Judith Bucknell foi morta em Miami. Seu homicídio poderia ter sido apenas mais outra estatística, exceto por seu diário. Aparentemente ela era jovem, atraente e bem sucedida, mas seu diário registrou o momento de terrível solidão que ela experimentou. *“Quem vai amar Judy Bucknell?”* ela escreveu. *“Sinto-me tão velha. Não amada. Desprezada. Abandonada. Esgotada. Quero chorar e dormir para sempre”*. Aparentemente, ela estava feliz, tinha um bom emprego, roupas elegantes, um belo apartamento – todas as armadilhas da “boa vida”. Ainda assim, ela escreveu: *“Estou sozinha e quero compartilhar alguma coisa com alguém”*. A dor em seu coração não poderia ser satisfeita com coisas materiais ou

relacionamentos superficiais, porque estava faltando o verdadeiro amor e compreensão.

Sem dúvida, esse pensamento é expresso nos Salmos, onde lemos: **“Porque a Tua benignidade é melhor que a vida; os meus lábios Te louvarão”** (Sl 63:3). O salmista havia aprendido que a benignidade era mais importante para ele do que a vida, e havia encontrado isso com o próprio Senhor. Se reduzirmos o máximo de nossos problemas pessoais para um denominador comum, são provavelmente amor e compreensão os ingredientes que faltam. Às vezes, a necessidade de ser amado e compreendido é equiparada com a necessidade de autoestima, mas, novamente, o termo é pobre. O termo “autoimagem” é mais preciso, mas também tende a nos fazer pensar em nós mesmos.

Uma criança, enquanto cresce, necessita perceber que Deus lhe deu habilidades que não estão conectadas com a queda. Por exemplo, talvez a criança mostre ter uma habilidade com as mãos, e pode trabalhar bem com ferramentas. Pais sábios e amorosos notarão isso e encorajarão essa habilidade. Talvez eles comprem ferramentas para ela, e providenciem um ambiente onde possa desenvolver sua habilidade. Eles elogiarão seus esforços, mesmo que no princípio seu trabalho seja um pouco grosseiro. Outra criança pode ter habilidade em música; bons pais reconhecerão isso, e encorajarão isso através dos canais adequados. Tudo isso é bom e correto, e é encontrado na Palavra de Deus.

Em Provérbios lemos: **“Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele”** (Pv 22:6 – ARA). Para cumprir isso, devemos reconhecer que cada criança é diferente, e que não podemos tratar todas da mesma forma. Isso envolve conhecer **“a criança”**, e reconhecer o **“caminho em que** (ele ou ela) **deve andar”**. Os pais deveriam amar todos os filhos igualmente, mas tratá-los como se todos fossem iguais é um engano, e contrário à sabedoria da Palavra de Deus.

Elogiar é uma parte importante desse encorajamento, e com frequência esquecemos o quanto isso é significativo para a criança. Conheço pais que nunca elogiaram os filhos por medo de torná-los orgulhosos. Devemos lembrar que as crianças, como Samuel, talvez ainda não conheçam o Senhor. Eles veem o mundo deles através dos olhos daqueles que tem mais importância para eles, normalmente seus pais, e, às vezes, outros adultos como alguns parentes próximos ou professores. A maioria de nós consegue se lembrar da grande influência que essas pessoas tiveram, sobre nós, durante nossos anos de formação.

Assim, podemos ver que todos nós fomos criados com uma necessidade básica de amor e compreensão, e que é correto, que isso seja provido em qualquer esfera de influência e autoridade existente. Onde amor e compreensão estão faltando, há sempre dificuldade, e, muitas vezes, desastre.

Alguns imediatamente perguntarão: *"E quanto àqueles que não é dado esse ingrediente tão importante em sua vida? Estão eles condenados à dificuldade e desastre que nos referimos?"* Antes de responder essa questão, devemos considerar o homem como uma criatura caída.

O Homem como uma Criatura Caída

Vimos que o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus, ignorante do mal, e que Deus pôde dizer de Sua obra que era **"muito bom"**. Entretanto, esse belo estado de coisas durou somente um curto período de tempo, e o homem introduziu o pecado neste mundo pela desobediência de um mandamento que Deus deu a ele. O pecado entrou na criação de Deus e contaminou tudo aquilo que Ele fez. Toda a criação sofreu como resultado da queda do homem, seu cabeça, mas o homem, como o ser na mais elevada posição, talvez tenha sentido mais os efeitos disso do que o restante da criação.

É importante para cada um de nós perceber que nascemos neste mundo com uma natureza pecaminosa e caída, como resultado da introdução do pecado neste mundo. Davi se referiu a este fato, quando disse: **"Em pecado me concebeu minha mãe"** (Sl 51:5). Também, lemos: **"Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram"** (Rm 5:12).

Como a solene verdade da natureza caída do homem se relaciona ao nosso assunto? No século XIX, um jovem se aproximou de um Cristão mais velho que havia andado com o Senhor por muitos anos. O jovem lhe perguntou se teria algum conselho para um jovem que está iniciando na vida Cristã. Sua resposta foi curta e direta ao ponto, ele disse; Aprenda bem cinco palavras; **"A carne para nada aproveita"** (Jo 6:63). Esta citação do Evangelho de João, apresenta muito sucintamente a mais importante verdade. O pecado, ao entrar nesse mundo, afetou cada parte de nosso ser.

Esse efeito do pecado em todas as partes de nossa vida é ilustrado pelo que aconteceu com um irmão em Cristo, que opera uma fazenda leiteira, e tinha um rebanho muito bom de vacas. Ele

comprou sua ração de uma grande empresa que também fabricava pesticidas. De alguma forma, parte do pesticida se misturou à ração do gado na fábrica, e essa mistura foi vendida em sacos rotulados simplesmente como ração para gado. Era um poderoso veneno, e no final todo seu rebanho de vacas leiteiras teve que ser abatido e enterrado. O que foi ainda mais angustiante, foi que simplesmente se livrar da ração contaminada não foi suficiente. Isso afetou as crias das vacas que não morreram, e contaminou o celeiro e muitas coisas no celeiro. Praticamente nada havia que não tivesse sido afetado pelo veneno, e isso lhe custou muito tempo para tudo voltar ao normal. O pecado nesse mundo é assim. Não está isolado de certas coisas, como talvez gostaríamos de pensar. Não, ele tocou todas as coisas, cada parte de nosso ser.

Sabemos que nós todos temos pecado e temos uma natureza pecaminosa, mas percebemos que o pecado alcançou cada parte de nós, como indivíduos naturais?

Muitos de vocês estão cientes que há diferentes tipos de personalidade, e de uma forma geral todos podemos nos enquadrar em um (ou em uma combinação) desses diferentes tipos. Por exemplo, algumas pessoas são muito trabalhadoras, bem disciplinadas, e bem organizadas. Estas são as pessoas que podem gerenciar alguma coisa e que geralmente conquistam muito nesse mundo. Sem dúvida esta habilidade foi dada para elas por Deus, e é justo dizer que teriam tido esta habilidade mesmo que o homem não tivesse caído. Mas essas pessoas normalmente tem um lado negativo, por serem, muitas vezes, arrogantes e intolerantes com os outros. Podem ser sarcásticas, e muitas vezes não trabalham bem com outras pessoas. Podem chegar ao topo no mundo dos negócios e ocupar cargos de gestão, mas muitas vezes não são apreciadas pelos seus subordinados.

Por outro lado, existem aqueles que são muito mais abertos e amigáveis, e tem o que chamamos de "pessoas sociáveis". São

intuitivas, podem sentir o sentimento das outras pessoas, e reagir apropriadamente. Normalmente tem muitos amigos, e são apreciadas pelas outras pessoas. Novamente, isso é uma característica dada por Deus, e teria sido parte dela sem a queda. O lado negativo, essas pessoas, muitas vezes, tem problemas de autodisciplina, e acham difícil disciplinar as outras pessoas. Encontram dificuldade em cumprir o horário dos compromissos, gerenciar seus negócios de forma ordenada, e assumir responsabilidades com seriedade.

O que vemos na personalidade dos homens, incluindo nós mesmos, é em parte o que Deus em Sua sabedoria criou, e parte o que o pecado introduziu. Vemos beleza na natureza, e reconhecemos a obra das mãos de Deus, mas daí vemos a ruína que o pecado tem trazido. O homem natural, sem a sabedoria da Palavra de Deus, não pode colocar essas duas coisas juntas. Ele acha o mundo uma confusão desesperadora de bem e mal. Somente a Palavra de Deus pode nos dar compreensão de como essas coisas podem coexistir no mundo.

Estes aspectos negativos de nossa personalidade são parte do efeito da queda do homem. Quando se trata de nós mesmos, com que frequência damos desculpas, dizendo: *"Essa é a maneira que eu faço!"* A implicação é que você terá que me aceitar do jeito que eu sou, porque essa é a forma que o Senhor me fez. Isso não é de acordo com a Palavra de Deus. Nós somos **"assombrosa e maravilhosamente feito"** (Sl 139:14 – TB), e isso inclui nossa constituição mental, assim como a física. Entretanto, os efeitos do pecado são todos muito evidentes em nós, mentalmente, assim como fisicamente. Devemos reconhecer nossas habilidades dadas por Deus, mas nunca atribuir à mão de Deus, as coisas que o pecado trouxe a este mundo.

O pecado não arruinou toda a criação igualmente. Embora toda a criação tenha sentido o terrível efeito do pecado, Deus preservou este mundo de experimentar plenamente as consequências da queda do homem. Lembre-se do jovem rico que veio ao Senhor

Jesus, querendo saber o que ele precisava fazer para herdar a vida eterna. Quando ele disse ao Senhor que havia guardado todos os mandamentos desde a sua mocidade, está registrado isso: **“Jesus, contemplando-o, o amou”** (Mc 10:21 – TB). Esse não é o mesmo pensamento do amor de Deus por este mundo, como expresso em [João 3:16](#). É verdade que o amor do Senhor se estende a todos neste mundo, mas esse versículo em Marcos 10 mostra o amor que o Senhor Jesus sentiu por aquele belo caráter, alguém que tinha o genuíno desejo de fazer o que era correto. Às vezes, encontramos aqueles que têm naturalmente uma disposição muito adequada, assim como encontramos pessoas que são exatamente o oposto. Aqui o Senhor amou esse jovem pelo que ele era naturalmente. Mas a conversa que segue com ele revelou o que realmente tinha em seu coração.

Quando o Senhor lhe disse claramente o que lhe faltava, seu verdadeiro estado diante de Deus foi revelado. Ele pensava que poderia ganhar a vida eterna guardando a lei, mas as palavras do Senhor mostrou que estava falhando na própria essência da lei. Quando perguntaram ao Senhor Jesus, qual era o primeiro mandamento da lei, Ele respondeu:

“O primeiro de todos os mandamentos é: Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes” (Mc 12:29-31).

Se o jovem governante tivesse amado Deus com todo seu coração, alma, entendimento e força, ele teria ficado feliz em seguir o Senhor Jesus. Se ele tivesse amado seu próximo como a si mesmo, ele teria ficado feliz de abrir mão de seus bens para dá-los aos pobres.

É algo humilhante perceber que muitas vezes Deus não escolhe a personalidade mais refinada, mas em vez disso, escolhe aqueles

que parecem ter sido mais seriamente afetados pelo pecado. Paulo nos diz: **“Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes. E Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são para aniquilar as que são”** (1 Co 1:27-28). Somos atraídos por aqueles como o jovem rico que têm uma personalidade naturalmente mais agradável, mas que muitas vezes não têm interesse no evangelho. Então, talvez encontremos o Senhor salvando aqueles que naturalmente despreziáramos. Tudo isso tem o efeito do cumprimento de 1 Coríntios 1:29, que declara: **“Para que nenhuma carne se glorie perante Ele”**. A graça de Deus é exaltada em trazer os piores deste mundo para Cristo, e em exibi-los com Ele por toda a eternidade como troféu de Sua graça.

Isso nos leva a outro ponto muito importante. E o que fazer quanto aos aspectos de nossa personalidade que não são errados, aquelas habilidades que foram dadas por Deus? Não podemos ter nenhum orgulho delas, e nesse sentido estimarmos a nós mesmos? Podemos admitir que somos pecadores, e ainda sentir que há coisas boas a nosso respeito que podemos desenvolver.

Temos que perceber que até mesmo aquelas habilidades que Deus nos deu, são afetadas pelo pecado, porque nossa natureza pecaminosa, sem dúvida sob o controle de Satanás, usa essas habilidades de forma errada. Embora as habilidades por si só não sejam erradas, pode-se fazer um uso errado delas.

Suponha que um indivíduo tenha habilidade em matemática. Como vimos, não há nada errado com essa habilidade, e sem dúvida foi dada por Deus. Mas, Satanás, usando o pecado como alavanca, quer aproveitar essa habilidade e usá-la para a finalidade errada. Assim, os homens têm usado suas habilidades em física e matemática para construir bombas, que agora têm a capacidade de destruir o mundo. Outro pode ter habilidade em

música, enquanto alguns, que podem não ter habilidade para produzir música, têm ouvido para apreciá-la. Sem dúvida, isso também é parte da bondade de Deus para com o homem. Novamente, o diabo usa a música para ocupar a mente humana com prazer, e para mantê-los ocupados sem pensar nos assuntos eternos. É solene que a primeira menção da música na Bíblia é em conexão com a família de Caim. Caim saiu da presença do Senhor, construiu uma cidade, e seguiu a cercar-se de tudo que pensava fazê-lo feliz, mas deixou Deus de fora. Foi um descendente de Caim (Jubal) que **“foi o pai de todos os que tocam harpa e órgão”** (Gn 4:21). Isso não significa que há algo errado com música, mas sublinha o fato que o pecado usurpa até mesmo de nossas habilidades dadas por Deus, e nos faz usá-la para um propósito errado.

Vamos dar um passo adiante. Suponha que nossas habilidades dadas por Deus são usadas para o propósito correto. Estamos, então, fazendo o que é agradável a Deus? Podemos então atribuir crédito para nós mesmos? Não, mesmo fazendo o que é certo, como criaturas caídas sem Cristo, o motivo sempre será errado. O orgulho se mostrará, mesmo que minha habilidade seja usada para um bom propósito. Isso nos leva à nossa próxima consideração.

Autoestima e Orgulho

Vimos que quando o homem foi criado, Deus pôde dizer de Sua obra que era **"muito bom"**. Assim, o homem era bom, no sentido que era ignorante do mal, e tinha semelhança moral com Deus. Isso não significa que era santo, ou mesmo justo, pois ambos implicam o conhecimento, e a aversão do pecado. Havia uma beleza moral no homem na inocência, e de certa forma, havia uma semelhança moral com Deus, mas em nenhum sentido ele era igual a Deus.

Estou ciente que muitos de vocês estão sendo ensinados em cursos de autoestima, tanto na escola quanto no mundo corporativo. Em muitos casos, parte da filosofia da Nova Era está sendo misturada com isso. Para aqueles não familiarizados com isso, todo o impulso da então chamada filosofia da Nova Era é o ocupar-se consigo mesmo, até o ponto de dizer que somos todos deuses, e que a própria essência de Deus está dentro de cada um de nós. Dizem-nos para "pensar grande" de nós mesmos porque somos, de fato, realmente deuses. Este é o final solene de grande parte do pensamento atual sobre autoestima. Quando o homem, e não Deus, se torna o ponto de referência, o homem acaba se deificando [ou se idolatrando].

Quando o homem foi criado, tudo era belo porque era a obra de Deus. O homem não havia feito nada para produzir o bem com o qual estava cercado, e em seu estado de inocência e bondade moral não havia orgulho. Ele podia, sem dúvida, reconhecer as qualidades e habilidades que Deus havia dado a ele, mas em comunhão desimpedida com Deus ainda não havia orgulho de si mesmo. Com a introdução do pecado, o orgulho entrou, e a Palavra de Deus nos mostra claramente que é um dos piores pecados. **"Olhos altivos [arrogantes – JND ou olhar orgulhoso – KJV]"**³ encabeça a lista de coisas que o Senhor odeia (Pv 6:17), e mais adiante o mesmo livro nos diz que: **"Abominação é para o**

SENHOR todo altivo de coração [coração orgulhoso – JND]” (Pv 16:5). Depois, no Novo Testamento lemos que: **“A soberba [o orgulho – JND] da vida, não é do Pai, mas do mundo”** (1 Jo 2:16). Muitos outros versículos da Palavra de Deus nos mostram que orgulho é o mais sério dos pecados.

O pensamento básico e equivocado que permeia a maior parte do pensamento atual sobre autoestima, é que a própria autoestima requer orgulho, e o orgulho por si só é bom. Nossa citação inicial da Revista Seleções falava em ter *“orgulho de nossa autoimagem”* para ser *“confiante, e livre para sermos nós mesmos”*. O espírito de orgulho tem impregnado tanto nosso mundo hoje que entra em quase todas as fases da vida, talvez sem que percebamos. Devemos entender à luz da Palavra de Deus, que toda forma de orgulho é errada, e um pecado contra Deus.

Para entender o assunto da autoestima adequadamente, devemos compreender que o orgulho é a resposta errada para o sucesso. Temos a tendência de nos orgulhar de nossas habilidades naturais, mas devemos entender que todas foram dadas por Deus. Estamos aptos de nos orgulhar até mesmo de nosso andar pecaminoso, pensando talvez que há algo bom a ser obtido dele.

Frequentemente, defendemos nossa natureza pecaminosa e caída, e seus atos, em vez de condená-los! Se alguém me disser que tenho um temperamento explosivo, provavelmente irei negar, ou encontrar alguma falta naquele que me diz, de maneira a evitar que atinja minha consciência. Se alguém me disser que sou exagerado, e não falo a verdade, irei vigorosamente negar, e talvez dizer aos outros que aquele que falou comigo é um caluniador e fofoqueiro. É uma manobra bem conhecida do mundo, quando somos acusados de algo, na tentativa de desenterrar o máximo possível de “sujeira” sobre o nosso acusador, para evitar encarar o que pode ser verdade. Raramente, estamos dispostos a admitir que estamos errados, até mesmo

para nós mesmos. Dói demais o nosso orgulho. Acredito que o maior impedimento no progresso em nossa vida Cristã é nossa falta de disposição para admitir quão ruim o pecado realmente é em nós, embora o primeiro passo para a felicidade é compreender a ruína que o pecado trouxe, e assim não ter confiança em nós mesmos.

Dando um passo adiante, somos mais propensos a nos orgulhar do que a graça fez por nós. Os coríntios eram culpados disso, e Paulo lhes disse: **"Pois quem é que te faz sobressair? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tiveras recebido?"** (1 Co 4:7 – ARA).

Falamos daqueles com "baixa autoestima", e dos outros que têm "alta autoestima". Muitas vezes, eles são lados opostos da mesma moeda, e essa moeda é o orgulho. A pessoa com "baixa autoestima" é depressiva e chateada porque sua autoimagem não é o que ela pensa que deveria ser. Ela realmente, tem uma alta autoestima – só que a realidade não condiz com seus ideais. Ela não aceita a maneira como Deus a fez. (Estamos falando agora sobre suas habilidades dadas por Deus, não sobre o pecado). Quantas vezes alguns de nós olhou no espelho, e de coração desejamos que fossemos mais altos, que tivéssemos uma cor de cabelo diferente, que fossemos mais inteligentes, ou talvez que tivéssemos outras qualidades que o Senhor não nos deu! Quantas vezes acompanhei outras pessoas participando de atividades atléticas, e desejei ter alguma dessas habilidades! Conforme a vida passa, descobri que muitos daqueles que eram tão bons nas atividades atléticas desejavam ter melhor desempenho no círculo acadêmico, onde talvez alguns de nós se sentissem um pouco mais confortáveis. Parece que sempre queremos o que não temos. Triste dizer, mas Satanás age sobre nós por nossa natureza pecaminosa, para nos tornar infelizes com o que Deus nos deu, e para nos consumir com pensamentos sobre os talentos que Ele não nos deu.

Aquele com “alta autoestima” pensa que está acima num determinado ponto, quando, de fato, não está de forma alguma. Ele tem uma autoimagem irreal, embora outros geralmente tenham uma avaliação mais realista dele! Você conhece esse tipo de pessoa – aquele que está sempre falando de si mesmo, e o que pode fazer. O achamos insuportável, e não queremos estar junto a ele.

Mas você pode dizer, *“Estou contente comigo mesmo. Estou bem no meio – Não tenho nem alta nem baixa autoestima”*. Isso é o que o artigo na Revista Seleções está tentando nos dizer – que devemos entender qual é nossa autoimagem, e nos orgulhar dela. Isso também é errado, pois orgulho, como vimos, é sempre condenado na Palavra de Deus. Embora devamos reconhecer nossa habilidade dada por Deus, devemos compreender que nunca seremos felizes se nos ocuparmos com nós mesmos, pois o orgulho sempre se mostrará. As pessoas hoje, dizem que há uma epidemia de baixa autoestima em nossa sociedade. Sejamos honestos e admitamos que há uma epidemia de orgulho. Isso é resultado do foco estar no homem em vez de Deus.

A sabedoria deste mundo diz que devemos construir a autoestima do indivíduo. Dizem-nos que devemos tomar o indivíduo e mostrar-lhe que ele tem boas qualidades, que ele é uma pessoa valiosa, que ele tem habilidades que podem ser desenvolvidas, e que ele pode ter orgulho de si mesmo. Devemos mostrar-lhe que ele é um membro útil à sociedade, que tem um trabalho a fazer no mundo, e uma importante contribuição a fazer. Isso é bom até certo ponto, pois muitos não percebem suas habilidades naturais devido à falta de encorajamento adequado, amor e compreensão. Mas se essa abordagem traz o foco para mim mesmo, eu sempre estarei ocupado comigo mesmo, seja de forma positiva ou negativa. O orgulho sempre tende a se mostrar, se eu for o objeto do meu próprio coração.

Antes de encerrar minha prática médica, costumava fazer muitas cirurgias. Eu poderia ter permitido que minha habilidade cirúrgica

fosse minha fonte de autoestima – isso é o que o mundo nos diz para fazer. Embora qualquer habilidade que eu tivesse fosse dada por Deus, e, portanto, devesse ser reconhecida e usada, teria sido errado usá-la como fonte de orgulho. Um colega meu, que costumava administrar as anestésias para mim, descobriu que eu tinha uma motosserra, e usava com frequência para cortar madeira para a lareira. Ele me disse que eu era um tolo – que um deslize com aquela motosserra poderia arruinar uma ou ambas das minhas mãos, e encerrar a minha carreira. Isso era verdade, e se minha autoestima estivesse depositada em minha habilidade como cirurgião, então a perda de minhas mãos, de fato, não teria somente encerrado minha carreira como cirurgião, mas minha autoestima também.

Tudo o que temos neste mundo, seja saúde, habilidades, possessões, ou qualquer outra coisa, é tão frágil e pode ser perdido tão facilmente. Iremos nos basear em coisas que são temporárias, e tão facilmente perdidas? Muitos estão fazendo justamente isso, e isso é porque tanta ênfase está sendo dada à autoestima. Mas o problema não está desaparecendo. Pelo contrário, parece estar ficando pior. Isso ocorre porque simplesmente todo o conceito da autoestima tende a ser baseado no que o homem pecaminoso é, e nas coisas que não apenas nunca podem satisfazê-lo, mas podem ser perdidas muito facilmente.

E quanto ao perigo de se elogiar alguém, e fazer com que a pessoa se encha de orgulho? Alguns pais, raramente, fazem elogios a seus filhos, por medo de torná-los orgulhosos de si mesmos. Todos já tivemos alguém com autoridade sobre nós, que nunca falaram conosco, a menos que fosse para nos dizer que tínhamos feito alguma coisa errada. Crianças nesse tipo de lar ou pessoas que trabalham para tais supervisores não encontram um ambiente propício para crescer, ou para trabalhar. Então, está errado para o homem dizer a sua mulher que ela é bonita, ou dizer à sua filha que seu vestido novo está bonito? É

perigoso notar o terno novo de alguém, ou dizer a ele que fez um bom trabalho?

Há um ponto de suma importância aqui. Temos visto que todos precisamos de amor e compreensão. Quando dizemos para alguém: *"Gosto muito de seu cabelo"*; parece bem apropriado, ou, *"Você fez um maravilhoso trabalho, duvido que alguém pudesse ter feito melhor"*; qual é a mensagem que estamos transmitindo? Sugiro que o indivíduo a quem se dirige vá embora se sentindo bem, porque agradou alguém que ele queria agradar. Os filhos buscam amor e aprovação nos pais, e quando seus pais os elogiam, eles estão conscientes que eles agradaram aqueles que são mais importantes para eles. Não há nada errado nisso, e temos exemplos nas Escrituras. Paulo elogia os Coríntios quando diz: **"De maneira que nenhum dom vos falta"** (1 Co 1:7). Na segunda epístola, quando ele trata a questão da doação Cristã, ele diz que se gloriou junto aos Macedônios **"que a Acaia está preparada desde o ano passado"** (2 Co 9:2 – ARA). Sem dúvida isso foi de encorajamento para eles, porque tinham agradado ao seu pai espiritual. O próprio Senhor nos encoraja de vez em quando em nossa caminhada Cristã, permitindo outros nos dizer que o que fizemos por eles teve um efeito benéfico.

Talvez o exemplo mais belo do uso de elogio ocorra em Cantares de Salomão. Ali, a noiva não tem pensamentos elevados de si mesma, mas se regozija na estima que o noivo tem por ela. Ele a cobre com seu amor e tudo o que vê nela, enquanto ela, em resposta, unicamente sente amor por ele, e fala dele. Seu regozijo está nela, e ele o expressa plenamente, mas tudo isso apenas o torna mais amável para ela, e por isso ela fala apenas dele. Sua única reclamação é que ela não tem uma maior capacidade de desfrutá-lo. Tudo isso é um maravilhoso exemplo do uso apropriado dos elogios, e da reação correta a eles.

Satanás, usando a nossa natureza pecaminosa, pode corromper isso tudo. Ele toma esse elogio ou um pouco de encorajamento e sugere para nós: *"Que pessoa maravilhosa você deve ser, para ser*

tão bonito” ou, “Que pessoa extraordinária você deve ser, para fazer um trabalho como esse!” Então, a chama do orgulho começa a queimar, e tudo é estragado, porque orgulho é pecado. Agradar alguém da maneira correta não é errado, mas ter orgulho disso é a nossa natureza caída transformando isso em pecado.

Algumas vezes há uma linha tênue entre os dois, mas essa linha está sempre lá. Há perigo em ambos, tanto em fazer muitos elogios quanto em não elogiar de nenhuma forma. Conheci algumas pessoas que nunca elogiavam, porque tinham medo que isso pudesse se transformar em orgulho naquele a quem estavam se dirigindo. O resultado foi que a pessoa envolvida começava a pensar: *“Não consigo fazer nada direito, porque sempre que tento algo, tudo que recebo é crítica”*. Esse não é o caminho de Deus, pois o caminho de Deus é de nos encorajarmos. O *“feedback”* é necessário para que saibamos quando estamos fazendo certo, e quando estamos fazendo errado. Por outro lado, é igualmente verdade que Deus quer desviar o foco de mim mesmo, para que eu esteja ocupado em agradar a Ele. Quando fazemos qualquer coisa para agradar ao Senhor, é apenas porque o que Ele nos deu está se manifestando em nossa vida. Eu apreciei um comentário feito para mim por uma irmã em Cristo mais velha, alguns anos atrás – *“Um pequeno elogio para te levantar, mas não o suficiente para te ensoberbecer”*. Ela expressou muito bem o que a Palavra de Deus ensina.

Alguém recentemente me entregou um folheto da *Care Lines* do mês de agosto de 1991, e a mensagem se relaciona muito com nosso assunto. O versículo citado foi: **“não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus”** (2 Co 3:5). Então o comentário foi o seguinte:

“Autoconfiança no sentido de que eu possa fazer qualquer coisa porque eu sou bom não é um pensamento baseado na Escritura. A confiança em Deus, porque Cristo me dá exatamente o que é

necessário para usar para Ele e Sua glória, é a forma que nossa confiança deve ser. Não é em nós mesmos, mas em Deus. Ele é a Fonte que nos dá o dom e o poder para realizar as coisas; não somos nós. Jesus é Aquele que morreu para purificar os nossos pecados; nós não. Cristo ressuscitou dos mortos no terceiro dia; nós não. Certifiquemo-nos de que os outros vejam que nossa confiança é realmente confiança em Deus, e que eu, como pessoa, não confio em mim mesmo."

O orgulho é sempre falado de forma negativa na Palavra de Deus, e é sempre condenado; confiança é quase sempre mencionada como uma coisa positiva, porque é confiança em Deus que está em vista. Falaremos mais sobre isso mais adiante!

Versículos Mal Utilizados

Com frequência, é necessário desaprender ideias erradas antes que possamos aprender as coisas da maneira correta. Muitos conceitos errados sobre autoestima estão sendo ensinados hoje, algumas vezes até mesmo no contexto da Escritura. Antes de começarmos a discutir pensamentos mais positivos sobre nosso assunto, é necessário mencionar dois versículos que têm sido mal utilizados, até mesmo por crentes, para transmitir ideias erradas sobre a autoestima.

[Efésios 5:28](#) diz: **“Assim devem os maridos amar a sua própria mulher como a seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo”**. Esse versículo tem sido interpretado por alguns como significando que você não pode amar sua esposa (ou qualquer outra pessoa) adequadamente a menos que ame a si mesmo. Esse não é o significado do versículo. O que é trazido diante de nós aqui é simplesmente a preciosa verdade de que, quando o homem e a mulher são casados, Deus os vê como uma só carne. Um homem amar a esposa deveria ser tão natural como amar a si mesmo. Será que Deus tem que nos ordenar a amar a nós mesmos? Não, fazemos isso espontaneamente. Todos nós cuidamos muito bem de nós mesmos naturalmente, e Deus está simplesmente dizendo aqui que, se você ama sua esposa, você ama a si mesmo, pois vocês *são* uma só carne, e, se você destrói sua esposa por quaisquer meios – seja por crítica, infidelidade, ou qualquer outra coisa –, você estará destruindo a si mesmo. Esse versículo não é, de forma alguma, uma autorização bíblica para o amor próprio.

Também, [Mateus 22:39](#), que diz: **“Amarás o teu próximo como a ti mesmo”**, tem sido considerado como autorização bíblica para o amor próprio. Novamente, o amor a si mesmo é tomado como verdade, e a lei dizia ao homem para amar o seu próximo como a si mesmo. Não há nenhum mandamento para amar a si mesmo. Tal pensamento não é encontrado na Palavra de Deus.

Então, [Filipenses 2:3](#) declara: **“Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo”**. Já ouvi alguns dizerem que está tudo bem estimar a si mesmo, desde que você considere os outros superiores a você mesmo. Levada à sua conclusão lógica, essa interpretação pode resultar no pior dos casos de baixa autoestima, pois, em última análise, teríamos que julgar que todos os outros são melhores do que nós em todos os aspectos. Novamente, não acredito que esse seja o significado do versículo. O pensamento é que todos nós, não importa qual nossa habilidade natural, nosso dom espiritual, ou nossa fidelidade ao Senhor, sempre podemos olhar para outro crente e ver uma qualidade, um dom, ou um traço de caráter desejável que não temos. Além disso, podemos olhar para nós mesmos, e ver um pecado nos assediando que o outro não tem. Se estivermos caminhando com o Senhor, veremos o bem nos outros, enquanto reconhecemos nossas próprias falhas. Não teremos dificuldade em considerar os outros superiores a nós mesmos, pois procuraremos o melhor nos outros. Se pensarmos em nós mesmos, será mais para julgar nossas falhas do que para nos orgulharmos com o que somos, ou com o que fizemos. Esse versículo definitivamente não é autorização bíblica para a autoestima da maneira como o termo é interpretado atualmente. Devemos nos ocupar com Cristo e com os outros, e não com nós mesmos.

Cristo – Seu Amor e Compreensão

Até o momento, temos nos alongado em grande parte no lado negativo da autoestima, pontuando como a presença do pecado corrompeu tudo na criação de Deus. Vimos que mesmo aquelas coisas que Deus nos deu são usadas para um fim errado, e que o orgulho pode brotar e corromper até mesmo os sentimentos corretos. Então, qual é a resposta para isso tudo? Há uma maneira de ter todas essas considerações numa perspectiva correta? Acredito que há. Como em qualquer outra questão na vida, devemos trazer Cristo a ela. N'Ele, por Sua Palavra, encontramos a resposta para tudo. Como alguém me disse uma vez: *“A resposta para tudo para o crente é encontrada na cruz”*.

Em nossas observações sobre “Amor e Compreensão”, destacamos que ser amado e compreendido é essencial para todo ser humano, e que a negação disso causa sérias dificuldades e, algumas vezes, desastre. E quanto àqueles que não recebem esses tão importantes fatores em sua vida? Todos nós sabemos muito bem que o pecado arruinou até mesmo esse aspecto de nossa vida em muitos casos. Talvez alguns de nós venham de lares Cristãos onde o amor foi dado em grande medida, e mesmo em lares onde Cristo não é conhecido, o amor muitas vezes está presente. Mas sabemos que, infelizmente, falta amor em alguns lares, tornando muito difícil para as crianças que crescem nesse ambiente. Elas tendem a olhar tudo através dos olhos daquilo que vivenciaram.

Conversei com algumas pessoas que tinham dificuldade de acreditar que Deus as amava, porque haviam vivenciado tão pouco amor em sua vida. Elas buscavam amor e compreensão de alguns como seus pais e, quando não encontravam, achavam difícil acreditar que alguém mais as pudesse amar. Outras ouviram durante toda sua vida que eram inúteis e imprestáveis, e por isso achavam difícil acreditar que alguém pudesse se

importar com elas, ou que tivessem qualquer habilidade para fazer algo. Ainda, outras viveram a maior parte de sua vida sob a sombra de uma terrível experiência, talvez na sua infância, e foram incapazes de se recuperar disso.

Vimos que a sabedoria humana tem uma resposta para esse problema, tentando convencer o indivíduo de seu valor próprio, de sua capacidade e de sua importância neste mundo. Essa abordagem pode ter algum mérito em conscientizá-lo de suas habilidades dadas por Deus. Entretanto, ela não vai longe o suficiente, pois o resultado lógico final é apenas orgulho, de um lado, ou desapontamento, do outro.

Enquanto minha esposa e eu aproveitávamos uma viagem pela costa oeste dos Estados Unidos no verão passado, me virei para ela e disse: *"Sabe, uma necessidade básica de todo ser humano é amor e compreensão"*. Ela respondeu *"O que acontece se você não recebe isso? O que acontece se você cresce num ambiente hostil?"* Alguns dos que estão lendo isso podem ter vindo de lares assim, e (devo dizer) alguns de vocês podem ter vindo de assembleias onde parece haver pouco amor e compreensão. Você pode honestamente tentar fazer algo, e receber apenas críticas por isso, seja no lar ou em qualquer outro lugar. Você já teve a experiência de tentar ajudar, e lhe disseram para não se intrometer porque você não consegue fazer direito? Talvez você comece a se questionar onde você se encaixa, e o que deveria estar fazendo.

Já nos referimos ao [Salmo 63:3](#), que diz: **"Porque a Tua benignidade é melhor que a vida; os meus lábios Te louvarão"**. O [versículo 1](#) declara: **"Ó Deus, Tu és o meu Deus; de madrugada Te buscarei; a minha alma tem sede de Ti; a minha carne Te deseja muito em uma terra seca e cansada, onde não há água"**. Deus provê amor e compreensão para aqueles que não os tiveram, não por causa do que somos, mas por causa do que Ele é! É de *Sua* benignidade que precisamos mais do que qualquer outra coisa, e Ele a dará mesmo que ninguém mais o faça!

“Olhando para Jesus, Autor e Consumador da fé, o qual, pelo gozo que Lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-Se à destra do trono de Deus. Considerai, pois, Aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra Si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos [vossa alma – ARA]” (Hb 12:2-3).

Deus nos deu um Exemplo, e esse é o Senhor Jesus Cristo. Aqui a ênfase é no andar prático do crente, e o Senhor Jesus é apresentado como um Exemplo para nós. Havia Um, nosso Senhor Jesus Cristo, que (digo isso com reverência) estava contente com a aprovação de apenas Um. O [Salmo 88:18](#), diz: **“Afastaste para longe de Mim amigos e companheiros; os Meus íntimos amigos agora são trevas”**. O Salmo 69 é um dos Salmos Messiânicos, que fala sobre o Senhor profeticamente; este versículo declara: **“Afrontas Me quebrantaram o coração, e estou fraquíssimo; esperei por alguém que tivesse compaixão, mas não houve nenhum; e por consoladores, mas não os achei”** ([Sl 69:20](#)).

Será que, às vezes, você e eu dizemos: *“Ninguém entende; parece que ninguém me ama ou se importa comigo”*? Acredito que, às vezes, o Senhor Jesus leva você e eu a um ponto em nossa vida onde Ele pergunta se estamos dispostos a seguir em frente se tivermos apenas Sua aprovação e Seu amor. Qual era o gozo que estava posto diante d’Ele em [Hebreus 12:2](#)? Acredito que era o gozo de fazer a vontade do Pai, e Ele é um Exemplo para nós. Deus tirou qualquer possível confortador na cruz. Por quê? Em parte, foi para nos mostrar que nosso bendito Salvador foi capaz de suportar tudo aquilo sem nenhum apoio humano. Estamos dispostos a fazer isso? Você está disposto a dizer: *“Senhor, Teu amor e aprovação são suficientes”*? Eu não sou responsável pela falta de amor e compreensão que posso ter experimentado quando criança, mas Deus me considera responsável, como um indivíduo maduro, pela minha reação a essas experiências, porque Ele me deu tudo para me capacitar a superá-las.

Percebo que isso é mais difícil para alguns do que para outros. Algumas pessoas são naturalmente mais resistentes e conseguem lidar com as críticas mais facilmente. Algumas parecem sobreviver à falta de amor e compreensão, enquanto outras ficam totalmente devastadas. Que cada um de nós possa aprender a dizer: *"Senhor, ajuda-me a aprender vivendo na luz do Teu amor e compreensão"*. Nunca seremos verdadeiramente felizes em nossa vida Cristã até que possamos dizer: *"Estarei contente se estiver desfrutando apenas do amor do Senhor em meu coração e tiver a percepção em minha alma de que estou fazendo a Sua vontade"*.

Quando atingimos o ponto de precisar apenas da aprovação d'Ele, do amor d'Ele, da compreensão d'Ele, uma coisa maravilhosa acontece. Descobrimos que o Senhor nunca nos deixa totalmente sem comunhão, amor, cuidado e encorajamento. Não, Ele sabe que precisamos da ajuda e encorajamento uns dos outros, e nunca nos deixará sozinhos.

Houve momentos em minha vida em que fui levado ao ponto de dizer: *"Senhor, Teu amor é suficiente"*. Não significa que eu já tenha experimentado total rejeição de todos aqueles de quem eu esperava amor e compreensão, mas houve momentos em minha vida quando senti que o problema que eu estava vivenciando dificilmente poderia ser compartilhado com mais alguém. Talvez você já tenha se sentido assim. É maravilhoso, nessas circunstâncias, sentir o Senhor quase colocando Sua mão em seu ombro e dizendo para você ir em frente, que Ele entende, que Ele te ama e Se importa. Mas, em qualquer uma dessas situações, Deus enviou alguém para me levantar, uma palavra de encorajamento, uma *"injeção de ânimo"*, como dizemos. Algumas vezes foi apenas uma palavra gentil, mas foi exatamente o que eu precisava. O Senhor sabe o quanto precisamos desse impulso e Ele o dará, justamente na hora certa. Então ficamos ocupados com Ele, percebendo que o encorajamento, embora venha de nossos irmãos Cristãos, vem, em última instância, d'Ele. Olhamos para Ele, não para os outros, nem mesmo para nós mesmos. Ao

considerá-Lo, e tudo o que Ele suportou, estamos ocupados com Sua perfeição e percebemos que Ele compensará por tudo o que o pecado possa ter nos privado.

“Um Homem em Cristo”

Consideramos o homem na criação e o homem como uma criatura caída. Agora vamos considerar o homem em Cristo. Já vimos que o pecado entrou neste mundo pela desobediência do homem e que ele afetou todas as partes do nosso ser. Porque o pecado entrou neste mundo, cada um de nós tem uma natureza pecaminosa e caída. Vimos que o pecado tira até mesmo nossas habilidades dadas por Deus e as usa de maneira errada. Na última seção dissemos que a resposta de tudo para o crente é encontrada na cruz. Para entender essa declaração plenamente, devemos considerar a verdade encontrada em [Romanos, capítulos 6, 7 e 8](#).

No livro de [Romanos](#), até o versículo 12 do capítulo 5, temos abordada a questão do pecado. A culpa absoluta de todo o mundo é estabelecida, e então a obra consumada de Cristo é apresentada como o único remédio. Então, de [Romanos 5:12](#) até o final do [capítulo 8](#), a questão do pecado em sua raiz e princípio é trazida diante de nós. Devemos ter clareza sobre o problema do pecado se quisermos ver a resposta bíblica para a questão da autoestima.

É importante ver que, quando Deus nos salva, Ele não perdoa nossa natureza pecaminosa e caída, nem a remove. O Senhor Jesus diz a Nicodemos: **“Necessário vos é nascer de novo”** ([Jo 3:7](#)). Quando chegamos como pecadores culpados, Deus perdoa nossos pecados e nos dá uma nova vida em Cristo. Agora o crente tem duas naturezas: uma que é irremediavelmente pecaminosa e não pode agradar a Deus; e uma nova natureza que é verdadeiramente vida em Cristo e que não pode pecar. Ter essas duas naturezas em nós causa o conflito em nossa vida.

A velha natureza pecaminosa nunca melhora durante toda a nossa vida. Ela está sempre conosco e continua tão ruim depois de vinte anos após eu ter sido salvo quanto era antes de eu ser

salvo. Deus quer que eu mostre a nova vida e sua natureza no meu andar Cristão, mas com que frequência a velha natureza tenta se impor! É por isso que os Cristãos pecam, e a ocupação comigo mesmo e o orgulho são parte desses pecados.

Em [Romanos 5](#), temos a verdade de que o sangue de Cristo tirou os meus *pecados*. Em [Romanos 6](#), temos a verdade adicional de que, na morte de Cristo, Deus viu a morte do nosso **“velho homem”**. **“Sabendo isto: que o nosso velho homem foi com Ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, a fim de que não sirvamos mais ao pecado”** ([Rm 6:6](#)). Agora, o mandamento é: **“Considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus, nosso Senhor”** ([Rm 6:11](#)). Antes da morte de Cristo, nunca foi dito ao homem que considerasse a si mesmo (ou seja, o velho homem) como morto. Em vez disso, ele foi colocado sob a lei, até que Cristo viesse. **“A lei nos serviu de tutor até Cristo”** ([Gl 3:24](#) – JND). Agora Cristo morreu e ressuscitou. O crente, identificado com Cristo, pode dizer que também morreu para o pecado, e, assim, o pecado não tem mais domínio sobre ele. Agora Deus nos vê, não como pecadores caídos, mas como aqueles que têm nova vida em Cristo. Devemos permitir que a nova vida e natureza caracterizem nosso andar Cristão, e reconhecer que morremos para o pecado.

O ato do batismo traz essa nova posição diante de nós. Ao ser batizado, o crente confessa sua identificação com a morte, sepultamento e ressurreição de Cristo. Ele não está mais identificado com um mundo pecaminoso que rejeitou o Senhor Jesus, mas agora faz parte da família de Deus. Ele morreu para o pecado. Ele não deve mais continuar com seus antigos caminhos de pecado; ele agora deve andar **“em novidade de vida”** ([Rm 6:4](#)). O pecado em mim – minha velha natureza pecaminosa – não tem mais direitos sobre mim. **“Se alguém está em Cristo, nova criatura [criação – TB] é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo”** ([2 Co 5:17](#)).

Esse conflito entre a velha e a nova natureza é trazido diante de nós de maneira prática em [Romanos 7](#). Aqui o homem é verdadeiramente nascido de novo e tem a nova vida, mas ainda não experimentou a libertação do pecado. Como muitos de nós, o homem em Romanos 7 descobriu que, embora tivesse a nova vida e quisesse fazer o que era correto, não tinha poder para fazê-lo. Quantos de nós sinceramente desejamos viver a vida Cristã, mas, constantemente, descobrimos que pecamos, apesar de nós mesmos? Quantos de nós descobrimos, nas palavras de [Romanos 7:15](#), **“porque o que faço, não o aprovo, pois o que quero, isso não faço; mas o que aborreço, isso faço”**.

Qual a razão de não sermos capazes de conseguir a vitória? Encontramos a resposta no [versículo 18](#). Devemos chegar à conclusão bíblica de que **“em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum”** ([Rm 7:18](#)). Muitas vezes, estamos dispostos a admitir que pecamos, mas não estamos dispostos a admitir que não há nada em nós que tenha algum mérito diante de Deus. Não estamos dispostos a reconhecer que não há absolutamente nada em nós na carne que Deus possa aceitar – tudo foi arruinado pelo pecado. Mais do que isso, devemos também chegar à triste conclusão a que o apóstolo chega, no versículo 24, quando diz: **“Miserável homem que eu sou!”** Não somente é a velha natureza em nós incuravelmente má, mas nossa condição é miserável além do que podemos imaginar. Isso é algo doloroso de se perceber, mas essencial se quisermos conhecer a libertação do pecado. É somente quando isso é percebido em nossa alma que deixamos de ter qualquer confiança em nossa velha natureza pecaminosa e nos voltamos para Cristo. É por isso que a última parte dos versículos 24 e 25 diz: **“Quem me livrará do corpo desta morte? Dou graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor”** ([Rm 7:24-25](#)). A libertação vem, não por estarmos ocupados com nós mesmos e tentando nos melhorar, mas sim olhando para fora de nós mesmos, para Cristo. Então, encontramos libertação imediata, porque estamos ocupados com o que Cristo é, em vez de com o que somos.

Muitas vezes, recuamos horrorizados quando vemos quão terrível e pecaminosa nossa natureza realmente é. Não queremos admitir isso, então defendemos nossa velha natureza pecaminosa, ou inventamos desculpas para ela, em vez de admitir que ela é tão ruim quanto aparenta ser. O caminho para a libertação é admitir plenamente o que Deus já nos disse em Sua Palavra, que **“Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso”** (Jr 17:9). Deixe nossa natureza pecaminosa ser tão má quanto Deus diz que é – Deus a condenou na cruz, e na morte de Cristo eu morri para o pecado. **“Deus, enviando o Seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne”** (Rm 8:3).

Romanos 8 traz diante de nós a posição abençoada do crente que foi libertado do pecado. Não apenas meus pecados foram lavados, mas fui libertado da lei (ou princípio) do pecado e da morte. Não mais estou diante de Deus como um pecador arruinado, mas estou **“em Cristo Jesus”** (Rm 8:1), e **“não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito”** (Rm 8:4). Em vez de tentar melhorar a natureza pecaminosa, eu simplesmente me afasto dela, reconhecendo que, diante de Deus, eu estou **“em Cristo”** e tenho uma nova vida n'Ele.

No passado, mais pessoas queimavam madeira e carvão para aquecer suas casas, e homens conhecidos como limpadores de chaminé eram muito comuns. Como você deve saber, com a queima da madeira e do carvão uma substância chamada creosoto se acumula nas chaminés e, se não for limpa periodicamente, pode acabar causando um incêndio na chaminé. Esses limpadores de chaminé costumavam limpar chaminés como forma de sustento. Algumas vezes as chaminés eram largas o suficiente para que meninos e homens entrassem nelas para fazer a limpeza, e você pode imaginar como eles ficavam imundos. Eles ficavam cobertos de fuligem da cabeça aos pés. Você podia ver os homens indo de casa em casa, todo imundo de fuligem, com suas vassouras e outras ferramentas sobre os ombros.

Agora, deixe-me fazer uma pergunta; *"O que te deixaria mais sujo, abraçar um limpador de chaminé ou lutar com ele?"* Se você pensar por um momento, concordará que não fará muita diferença – você ficará completamente sujo de qualquer maneira.

Se pensarmos no limpador de chaminé como nossa velha natureza pecaminosa, a aplicação é óbvia. O diabo não se importa se abraçamos o pecado ou continuamente lutamos contra ele, porque seremos contaminados de qualquer maneira. Devemos nos manter afastados do limpador de chaminé – ficar bem longe dele. Isso é o que a Palavra de Deus nos diz para fazer quando nossa natureza pecaminosa tenta agir – devo simplesmente me afastar dela e permitir que o Espírito de Deus traga Cristo diante de mim. Todo verdadeiro crente é habitado pelo Espírito de Deus, e o Espírito de Deus é o poder da nova vida. Iremos falar mais disso adiante.

O apóstolo Paulo falou sobre si como **"um homem em Cristo"** (2 Co 12:2). Ele não era mais o homem que havia sido antes de ser salvo, embora sua natureza pecaminosa permanecesse com ele e fosse tão ruim como era antes. Mas diante de Deus ele reconheceu que ele estava **"em Cristo"** e que Deus olhava para ele como **"um homem em Cristo"**. Ele não tentou mais melhorar sua natureza pecaminosa, porque foi condenada na cruz, e ele havia morrido para o pecado. Como **"um homem em Cristo"**, ele via a si mesmo como Deus o via e praticamente assumiu a posição de que estava morto para o pecado. Então, ele procurou viver no benefício dessa posição.

“Cristo Vive em Mim”

Vimos que a verdadeira posição do Cristão é de estar morto, sepultado e ressuscitado com Cristo. No que diz respeito ao pecado, Deus o condenou na cruz. Na morte de Cristo, Deus viu a crucificação do meu velho homem, e a cruz foi o fim de tudo que eu era como criatura pecaminosa da raça de Adão. Agora, estou habilitado assumir essa posição na prática e me considerar **“como mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus, nosso Senhor”** (Rm 6:11). Com essa bendita verdade em mente, podemos ir adiante e ver a verdadeira resposta bíblica sobre a autoestima.

O título deste capítulo vem de um versículo em Gálatas: **“Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, O qual me amou e Se entregou a Si mesmo por mim”** (Gl 2:20).

A sabedoria deste mundo, como já vimos, diz que devemos desenvolver nossas boas qualidades e perceber qual é o nosso potencial. Devemos perceber que somos pessoas valiosas e que temos uma contribuição a fazer. É-nos dito que devemos ter fé em nós mesmos. Já comentamos que há algum mérito em reconhecermos nossas habilidades dadas por Deus, mas, a menos que o fator do pecado seja considerado e tratado, tal ensinamento nunca resolverá o problema da autoestima.

Ocupação com nós mesmos sempre resultará em orgulho ou em desapontamento. Tudo foi contaminado pelo pecado, e nós ou nos orgulharemos pelo que somos, ou ficaremos deprimidos pelo que não somos. Sem dúvida, em alguns casos tal ensinamento desenvolverá a qualidade ou habilidade em um indivíduo, de modo que as pessoas irão dizer que ele funciona. Entretanto, tal abordagem nunca poderá nos levar além da esfera de nós mesmos. A base para isso é tão frágil, e pode ser perdida

facilmente. Aquele que está ocupado consigo mesmo nunca será verdadeiramente feliz.

O que precisamos é permitir que Gálatas 2:20 controle nossa alma. Precisamos perceber o que é “[eu] **já estou crucificado com Cristo**”. O “eu” aqui é o que eu era antes de ser salvo, o “eu” que eu era como filho de Adão e membro de uma raça pecadora e caída. Tendo uma nova vida em Cristo, estou habilitado a dizer que o velho “eu” realmente não é mais quem eu sou. Diante de Deus, estou **“em Cristo”** e devo deixar a nova vida que Cristo deu a mim ser o “eu” de agora em diante. Como isso é realmente vida em Cristo, posso verdadeiramente dizer: **“Cristo vive em mim”**.

Deus testou o homem ao longo de todo o Velho Testamento, e todos os Seus testes provaram apenas a absoluta ruína do homem em sua condição caída. Agora Deus terminou com o **“primeiro homem”** e está começando novamente com o Seu Homem, o Senhor Jesus Cristo. A maravilhosa verdade é que, quando o primeiro homem (Adão, e por fim, nós mesmos) falhou em tudo que Deus lhe confiou, Deus trouxe o Seu Homem, o Senhor Jesus Cristo. Cristo foi fiel em todas as áreas onde o primeiro homem falhou, e todos os propósitos de Deus serão cumpridos num Homem, Seu próprio Filho amado. Este é o significado do [Salmo 8:4-5](#), que diz: **“Que é o homem mortal para que Te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites? Contudo, pouco menor O fizeste do que os anjos e de glória e de honra O coroaste”**. Em maravilhosa graça Deus escolheu nos associar a Ele, e nos deu nova vida n’Ele! Em vez de esperar algo do homem, Deus está colocando algo nele. A resposta de Deus não é autoestima, mas “estima por Cristo”!

Li uma história há algum tempo, que acho que ilustra muito bem o ponto. Havia uma jovem que teve uma criação muito difícil. Alguns de vocês podem se identificar com isso. Ela ouvia de seus pais e de outros que ela não fazia nada certo e, como resultado, teve sérios problemas quando chegou ao início da idade adulta. Para um observador ocasional, ela parecia ter muitas coisas a seu

favor. Ela era atraente, tinha bastante habilidade natural e era uma verdadeira Cristã, mas ela simplesmente parecia não conseguir superar a ideia de que ela era inútil. Ela foi ao psiquiatra e a todo tipo de grupos de autoajuda, mas nada parecia mudar. Finalmente, ela veio até um homem Cristão que estava preparado para ouvir sua história e tentar ajudá-la. Ela lhe contou sua situação, como parecia que nunca conseguia fazer nada certo, e concluiu dizendo: *"Eu simplesmente me sinto tão inútil o tempo todo"*.

Após ouvir atentamente por um longo tempo, ele olhou para ela e disse mansa e gentilmente: *"Talvez você seja inútil"*. Ele estava se referindo, com certeza, à sua natureza pecaminosa, não às suas habilidades dadas por Deus. Você pode imaginar a reação dela. Ela olhou para ele com raiva em seus olhos, e disse: *"Ninguém nunca falou comigo assim antes! Meu psiquiatra sempre me diz que sou uma pessoa valiosa, que tenho que acreditar em mim mesma, que..."*. Então, ele a interrompeu, perguntando: *"E isso funcionou?"* "Não", ela respondeu, *"mas eu não estou pronta para desistir de mim mesma ainda!"*

Devemos estar prontos para desistir de nós mesmos quanto à nossa natureza pecaminosa, se é para Cristo viver em nós. Tivemos que chegar ao fim de nós mesmos para sermos salvos, e temos que perceber a absoluta ruína do **"velho homem"** se quisermos andar como Cristãos da maneira correta. Enquanto estivermos focados em nós mesmos, as coisas nunca estarão certas. Deus quer que nossa nova vida em Cristo seja expressa de forma prática em nós.

Talvez digamos: *"Oh, eu tentei, mas não adiantou. Simplesmente não consigo fazer isso"*. Então, somos como o homem em [Romanos 7](#), que estava tentando fazer isso em sua própria força. Sempre haverá uma luta, e sempre perderemos até que nos apropriemos do que Cristo fez por nós na cruz. Assim como tivemos fé de que o sangue de Cristo foi suficiente para tirar nossos pecados, também devemos ter fé de que nosso **"velho**

homem” foi crucificado com Cristo. Nos dois casos a fé conta com a avaliação de Deus quanto à obra consumada de Cristo. A fé crê no que, aos olhos de Deus, é um fato já consumado – que, na morte de Cristo, eu morri para o pecado. Então, tenho o poder para agir conforme [Romanos 6:9](#), e me considerar morto na prática. Assim, adoto a visão que Deus tem de mim, de que o verdadeiro “*eu*” é agora o novo homem, a nova vida que possuo em Cristo.

Se tenho nova vida em Cristo, é possível que eu possa falhar em alguma coisa que Deus dá ao novo “*eu*” para fazer? Não, pois todos os recursos de Deus estão disponíveis para aquele que anda no caminho da obediência e permite que a nova vida em Cristo se expresse. Isso parece elementar, e ainda assim é um fato surpreendente. A nova vida, que sempre age para agradar a Deus, não pode falhar em nada do que faz.

No entanto, o desafio de permitir que a nova vida se manifeste em nossa vida é provavelmente a maior dificuldade que todo Cristão tem. Como aquela jovem a quem me referi, não estamos prontos para desistir de nós mesmos e reconhecer que nossa natureza pecaminosa não pode fazer nada para agradar a Deus. Queremos ser mais como Cristo. Falamos sobre isso, talvez cantemos sobre isso, mas o ponto principal é que nós gostamos demais de nós mesmos. Não é de amor-próprio que necessitamos, pois isso só me ocupará com o que sou por natureza. O antídoto é estar ocupado com Cristo e desfrutando de Seu amor em nosso coração. Então, estarei ocupado com o que *Ele* é, e não com o que *eu* sou.

Vemos um exemplo de como aprender a desviar o olhar de nós mesmos e olhar para o Senhor na vida de Gideão. O Senhor havia entregado os filhos de Israel nas mãos dos midianitas por causa dos pecados deles. Quando o anjo do Senhor se aproximou de Gideão e lhe disse que o Senhor iria usá-lo para libertar Israel, sua resposta foi: **“Ai, Senhor meu, com que livrarei a Israel? Eis que a minha família é a mais pobre em Manassés, e eu, o menor na**

casa de meu pai” (Jz 6:15). Mas ele estava disposto a ser obediente, e o Senhor o guiou gentilmente. Quando ele ainda não conseguiu ser persuadido a seguir adiante, o Senhor graciosamente respondeu quando ele colocou o velo de lã em duas ocasiões distintas. Então, para mostrar que deveria ser feito em Sua força, o Senhor reduziu seu exército para apenas trezentos homens. Finalmente, Ele disse a Gideão que descesse ao arraial dos midianitas, e lá ele ouviu uma conversa dentro de uma tenda que o convenceu de que o Senhor iria dar-lhe a vitória. Gideão obteve a vitória, mas de tal forma que o Senhor ficou com toda a glória. Gideão não tinha nada de que se gloriar, pois era claramente a mão do Senhor. Ele exemplificou a Escritura: **“quando estou fraco, então, sou forte”** (2 Co 12:10).

Após a vitória, quando os homens de Efraim ficaram contrariados com Gideão, porque sentiram que ele não lhes havia dado o lugar de honra, a atitude correta de Gideão foi demonstrada na sua resposta para eles. Em vez de o orgulho se mostrar, a graça deu-lhes crédito por aquilo que haviam feito, enquanto Gideão assumiu uma posição humilde. O sentimento ruim **“se abrandou para com ele”**, porque Gideão não queria nenhum crédito para si, mas ficou feliz em dá-los aos outros. Mais tarde, quando os homens de Israel queriam que Gideão governasse sobre eles, ele recusou, dizendo que o Senhor deveria governar sobre eles.

Compare isso com Jefté, alguns anos depois, que evidentemente tinha um problema real com o orgulho. Ele se recusou a liderar o povo em batalha contra os filhos de Amom, a menos que eles promettessem fazê-lo cabeça sobre eles se ele os livrasse. Então, quando os mesmos homens de Efraim ficaram contrariados novamente, Jefté respondeu-lhes asperamente, e uma guerra civil se seguiu, na qual quarenta e dois mil foram mortos. O mundo diria que tanto Jefté quanto os homens de Efraim tinham baixa autoestima, mas orgulho é a palavra certa aqui.

“Ah”, você diz, “mas, se eu não tivesse algum orgulho de mim mesmo, não me preocuparia com minha aparência, em fazer um

bom trabalho em meu emprego, em cuidar da minha casa, etc.”

Certa vez, meu falecido sogro me contou que, quando jovem, ele fez a mesma pergunta a seu pai. A resposta de seu pai foi: *“Filho, se você lembrar que, toda vez que você sai por aquela porta e desce a rua, toda vez que vai para o trabalho, toda vez que você interage com os outros de alguma forma, você é um filho de Deus e que tudo que você faz e diz reflete sobre Aquele a Quem você pertence, isso cuidará de todas essas coisas, tal como sua aparência, trabalho, etc., mas sem dar qualquer espaço para o orgulho. Se você lembrar que você foi enviado ao mundo para agradar ao Senhor, você fará todas essas coisas da maneira correta, mas com um Objeto fora de você mesmo”.*

Ocupação com Cristo

O verdadeiro Cristianismo faz de Cristo tudo, e nada de si mesmo, e aqui reside a raiz de todos os problemas na vida Cristã. Por que há (e digo isso com vergonha) tantas divisões entre os Cristãos hoje? Por que a Igreja não se manteve unida como era no princípio? É porque o homem quis ter um lugar, em vez de permitir que Cristo fosse tudo. Todo falso ensino, sem nenhuma exceção, dá alguma glória ao homem e tira a glória de Cristo.

Se você e eu estivermos ocupados com Cristo, e nossos pensamentos forem tirados de nós mesmos, isso terá um efeito maravilhoso em nós. Pessoas olharão para nós e dirão (não que esse seja nosso desejo, mas acontecerá), *"Eles parecem estar em paz consigo mesmos. Eles não têm problemas com autoestima"*. Teremos uma dignidade moral sobre nós que outros podem chamar de autoestima, mas não é *autoestima*, é *"estima por Cristo"*. Por quê? Porque o crente que está ocupado com Cristo não tem pensamentos elevados nem baixos sobre si, mas foi tirado de si mesmo. A essência do verdadeiro Cristianismo não é ter pensamentos elevados ou baixos sobre si mesmo, mas é não estar pensando sobre si mesmo de maneira alguma. O que devemos fazer quando pensamentos sobre o "eu" começam a ocupar nossa mente? Sugiro que os tiremos imediatamente de nossa mente. Podemos verdadeiramente dizer que esses pensamentos vêm do "eu", e que o "eu" não é mais o "eu" correto para reinar em nossa vida. Eu não devo nada ao "eu" – ele não tem mais nenhum direito. Eu reconheço que isso é um ataque de Satanás, tentando usar o "eu" para me fazer pecar. Simplesmente me afasto dele, pois agora estou **"em Cristo"**, e Ele deve reinar em mim.

Quando estava na autoescola, uma das coisas que eles enfatizavam era para ter foco na direção. Diziam para não olhar para a frente do carro, ou para a estrada imediatamente à nossa

frente, mas manter os olhos a centenas de metros à frente na estrada. Então o carro seguiria em linha reta, faria as curvas mais suavemente e proporcionaria uma direção mais uniforme. O mesmo princípio se aplica a vida Cristã. O crente que tem o olhar em si mesmo terá um caminho de "altos e baixos" e não conseguirá trilhar um caminho plano. Aquele que está ocupado com Cristo e não está preocupado consigo mesmo irá trilhar um caminho estável (firme), porque sua vista está fora de si mesmo. Trataremos de alguns pontos práticos sobre isso na próxima seção.

Podemos ter certeza, sob a autoridade da Palavra de Deus, de que há mais em Cristo para encorajar nosso coração do que há em nós mesmos para nos desencorajar. Olhamos para nós mesmos e nos sentimos desencorajados e deprimidos? Pensamos sobre como falhamos, os erros que cometemos, as qualidades que não temos, e daí por diante? Satanás irá nos ocupar com nós mesmos dessa maneira, e a sabedoria do mundo nos dirá que temos que acreditar em nós mesmos, que temos que pensar positivamente e dizer a nós mesmos que podemos. O ponto a ser percebido é que Satanás quer nos ocupar conosco mesmo e não se importa se é de forma positiva ou negativa. Tudo equivale à mesma coisa e rouba o nosso gozo em Cristo. Apenas o Espírito Santo pode preencher nosso coração com as coisas de Cristo e nos tirar de nós mesmos.

Novamente, surge a pergunta: *"Não devemos reconhecer as habilidades que Deus nos deu, e usá-las?"* Sim, de fato, e encontramos isso revelado em Romanos; **"Porque, pela graça que me é dada, digo a cada um dentre vós que não saiba mais do que convém saber, mas que saiba com temperança, conforme a medida de fé que Deus repartiu a cada um"** (Rm 12:3). Esse versículo implica que está correto pensar elevado de nós mesmos, mas não tão elevado? Não, esse não é o significado dessa passagem. Em vez disso, o pensamento é que devo reconhecer as habilidades que Deus me deu, e o trabalho que Ele me deu para fazer, e devo fazê-lo. Devemos lembrar que

esse versículo está em Romanos capítulo 12, e temos que passar pelos capítulos 6, 7 e 8 para chegar lá. Quando entendemos a verdadeira posição Cristã como mortos, sepultados e ressuscitados com Cristo, então os nossos talentos são trazidos, para serem usados para a glória de Deus. Devemos reconhecer o que Deus nos deu para fazer, e não pensar mais elevado de nós mesmos do que deveríamos pensar – não querer fazer algo para o qual não estamos preparados. Mesmo como Cristãos, o orgulho tende a se mostrar, e podemos querer fazer algo que Deus não nos deu para fazer. Essa exortação protege contra isso. Assim como todo membro do corpo humano tem uma função, assim todo membro do corpo de Cristo tem uma função.

Reconheço que algumas dessas considerações são difíceis de explicar de uma forma totalmente harmoniosa, e declaramos no início deste artigo que algumas dessas coisas devem ser experimentadas em vez de explicadas. Embora não haja nada na Bíblia contrário à sã razão, há muitas coisas que estão além da razão, porque é um livro de Deus e trata de assuntos além do entendimento humano. Por exemplo, a Bíblia ensina tanto a soberania de Deus quanto a responsabilidade do homem. A mente do homem não consegue conciliar essas coisas completamente, mas é apenas a tolice da mente estreita do homem que nega uma delas a fim de enfatizar a outra. Da mesma forma, é difícil para o homem natural conciliar o reconhecimento de suas habilidades naturais com sua completa depravação como resultado do pecado.

Para a mente espiritual, essas aparentes contradições não apresentam dificuldade, pois **“o que é espiritual discerne bem tudo”** (1 Co 2:15). Isso se torna apenas outra maravilhosa dimensão da Palavra que Deus nos deu. Nas coisas naturais, precisamos aprender as definições das coisas antes de aprender as coisas propriamente ditas, enquanto, nas coisas espirituais, muitas vezes precisamos aprender as coisas propriamente ditas em comunhão com o Senhor antes de sermos capazes de defini-las.

Nosso assunto contém algumas dessas coisas, e uma delas é ilustrada na vida do apóstolo Paulo. O apóstolo Paulo podia falar de si mesmo como o principal dos pecadores (1 Tm 1:15) e podia também dizer que ele era **“o menor de todos os santos”** (Ef 3:8 – ARA). Essas palavras não eram meramente retórica exagerada, pois Paulo reconhecia claramente quão pecador seu *“eu”* natural era. Ele nunca esqueceu que havia perseguido a Igreja de Deus antes de ser salvo. Por outro lado, ele não tinha dificuldade em reconhecer o que a graça havia operado em sua alma, para que ele pudesse dizer de si mesmo: **“pela graça de Deus, sou o que sou”** (1 Co 15:10). Como um servo de Cristo, ele podia dizer: **“Penso que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos”** (2 Co 11:5), e, **“trabalhei muito mais do que todos eles”** (1 Co 15:10), mas então acrescentando: **“todavia, não eu, mas a graça de Deus, que está comigo”** (1 Co 15:10). O orgulho não estava conectado com isso, embora a tendência estivesse ali presente, pois Deus lhe enviou um **“espinho na carne”**, para que ele não se **“ensoberbecesse com a grandeza das revelações”** (2 Co 12:7). Quando as objeções de alguns em Corinto o forçaram a falar do que ele havia sofrido por Cristo, ele podia dizer; **“não o digo segundo o Senhor, mas, como por loucura”** (2 Co 11:17). Ele não tinha prazer de falar de si mesmo. Devemos estar contentes em ser qualquer coisa ou coisa nenhuma contanto que Cristo seja glorificado, e esse era o propósito de Paulo. Que esse possa ser nosso propósito!

*Do meu cativo, tristeza e escuridão:
Jesus, eu venho, Jesus, eu venho;
Para a Tua liberdade, alegria e luz:
Jesus, eu venho a Ti.*

*Da minha enfermidade para a Tua saúde;
Da minha carência para a Tua riqueza;
Do meu pecado para dentro de Ti:
Jesus, eu venho a Ti.*

*Do meu vergonhoso fracasso e perda:
Jesus, eu venho, Jesus, eu venho;
Para o ganho glorioso de Tua cruz:
Jesus, eu venho a Ti.*

*Das dores da Terra para o Teu bálsamo;
Das tempestades da vida, em Tua calma;
Da angústia ao jubiloso salmo:
Jesus, eu venho a Ti.*

William T. Sleeper

Efeitos Práticos em nossa Vida

Alguns de vocês provavelmente estão se perguntando se é realmente possível fazer tudo isso na prática em nossa vida, ou se tudo isso são apenas boas ideias teóricas. Podemos esperar viver essas coisas, ou elas eram somente para Cristãos elevados como o apóstolo Paulo? Não pense nem por um momento que outros não tiveram as mesmas dificuldades. Se você soubesse a agonia que outros passaram na tentativa de colocar essas coisas em prática, você perceberia que não é fácil para a pessoa (1 Pe 4:1). Alguém disse: *"A verdade é simples, nós é que somos complicados"*. Se você vê outros Cristãos que parecem ter colocado essas coisas em prática, é somente porque eles lidaram com elas na presença do Senhor. Algumas vezes, isso custou muitas lágrimas. Um velho poema expressa isso bem:

*Muitos dos menestréis exultantes
Em meio àqueles átrios de luz
Dirão de sua mais doce música
"Eu a aprendi durante a noite".*

*E muitos hinos que ecoam
Que encham a Casa do Pai
Prantearam seu primeiro ensaio
Nas sombras de um quarto escuro.*

Embora essas coisas não sejam fáceis, isso não deveria nos levar a desistir, como talvez sejamos propensos a fazer. Se cremos na Palavra de Deus, que na morte de Cristo nós também morremos para o pecado, então há poder agora para nós, pela fé, nos considerarmos mortos para o pecado. Podemos contar com Deus para ser tão bom quanto Sua Palavra. O que precisamos é um coração disposto, pois a Bíblia foi escrita para aqueles com um coração disposto. Se houver um verdadeiro desejo em nosso

coração de ser mais semelhante a Cristo, então Deus o operará em nós.

O conteúdo deste panfleto originalmente foi apresentado em algumas palestras para jovens em Lassen Pines, Califórnia. Nessas situações, muitas vezes experimentamos tanto gozo em Cristo e tanta felicidade em nosso coração que sentimos que nunca mais poderíamos ser desencorajados. Então descemos da experiência do "topo da montanha" apenas para descobrir que aquilo não era o mundo real, e que tanto o mundo ao nosso redor quanto a nossa natureza pecaminosa ainda são os mesmos. Às vezes, os problemas parecem até um pouco piores, pois Satanás nos torna o objeto de seu ataque especial por estarmos desfrutando tanto do Senhor. Há uma resposta para esse dilema?

O Espírito de Deus

Lembremos que Deus nunca nos dá instrução em Sua Palavra que seja impossível de cumprir. Não, Deus colocou o crente na mais abençoada posição, estar **"em Cristo"**, e agora diz a ele para viver de acordo com a posição em que foi colocado. Deus nos dá toda a instrução de que precisamos para isso em Sua Palavra, e nos dá o poder para fazer isso. Esse poder é o Espírito de Deus.

Apenas o Espírito de Deus pode ministrar Cristo à nossa alma e nos tirar de nós mesmos. Romanos 8 traz isso diante de nós: **"Os que são segundo a carne, põem a sua mente nas coisas da carne, mas os que são segundo o Espírito, põem a sua mente nas coisas do Espírito. A mente da carne é morte, mas a mente do Espírito é vida e paz"** (Rm 8:5, 6 – TB).

Podemos muito bem perguntar o que significa ter **"a mente do Espírito"**. Se somos verdadeiramente salvos, temos vida em Cristo. É a vida mais abundante sobre a qual o Senhor Jesus fala no evangelho de João, e é para ser vivida no poder do Espírito de Deus. Isso é muito negligenciado entre os Cristãos hoje, pois, em vez de sermos guiados pelo Espírito, nós tentamos viver a nova vida em nossa própria força.

Recentemente, li um livro escrito por um Cristão sobre o tema 'Conhecer a Vontade de Deus'. A essência de seu argumento era que deveríamos usar nosso próprio julgamento dentro do contexto da Palavra de Deus, e que, desde que o que quiséssemos fazer não fosse contrário a Palavra de Deus, poderíamos nos sentir livres para usar o nosso melhor julgamento em uma tomada de decisão. Isso é totalmente contrário ao que é ensinado no Novo Testamento, pois devemos viver, não segundo a carne, mas segundo o Espírito.

Em [João 14:16](#), o Senhor Jesus se refere ao Espírito Santo como o **"Consolador"**, e nos diz que Ele O enviará para habitar conosco para sempre. Talvez **"Consolador"** seja a melhor palavra que

temos em Português, mas ela não transmite adequadamente o pensamento contido no original da palavra grega **"Paráclito"** (TB). Essa palavra é também traduzida como **"Advogado"** em [1 João 2:1](#), e significa "aquele que toma conta e cuida de todos os seus assuntos". Será que percebemos que temos uma Pessoa da Divindade habitando dentro de nós para cuidar de nós de todas as maneiras possíveis? Sim, Ele está aqui para fazer isso, mas será que nós permitimos que Ele nos conduza e guie como deveríamos? Ou confiamos em nosso próprio pensamento, nossa própria força, e O entristecemos permitindo o pecado em nossa vida?

Não temos que pedir ou induzir o Espírito Santo a nos guiar. Em vez disso, devemos ter o cuidado de remover os obstáculos ao Seu trabalho. Quando estamos em um bom estado de alma e não temos nenhum pecado não julgado em nossa consciência, então o Espírito de Deus nos ocupa com Cristo e traz alegria ao nosso coração. Quando pecamos, então o Espírito de Deus nos ocupa com esse pecado até nós confessarmos e experimentarmos o perdão de Deus ([1 Jo 1:9](#)).

Vemos, então, que o Espírito de Deus é o poder da nova vida que temos em Cristo, mas que o pecado que é permitido em nossa vida entristece o Espírito ([Ef 4:30](#)), e O impede de realizar Seu verdadeiro trabalho. Somos responsáveis em lidar com os obstáculos ao Seu trabalho, e esse é o assunto do nosso próximo capítulo.

Julgamento Próprio

Vimos que devemos nos considerar **"mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus, nosso Senhor"** (Rm 6:11). Quando vemos nossa verdadeira posição Cristã como estando mortos, sepultados e ressuscitados com Cristo, então não podemos nos satisfazer com nada menos do que isso para nós. Pela fé aceitamos o que a morte de Cristo fez para nós e aceitamos o fato de que estamos mortos e ressuscitados com Ele. Mas quão facilmente voltamos aos nossos antigos caminhos! Devemos ver 2 Coríntios 4 para descobrir como essa tendência pode ser superada.

Em 2 Coríntios 4 lemos: **"Trazendo sempre por toda parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também em nosso corpo"** (2 Co 4:10). Esse é um passo além de nos considerarmos mortos para o pecado. Podemos assumir essa abençoada posição diante de Deus, e é correto fazê-lo, mas então descobrimos que nossa velha natureza pecaminosa não aceita gentilmente ser colocada em seu lugar de morte. Descobrimos que Satanás não nos deixa em paz apenas porque nos vemos como Deus nos vê, como mortos e ressuscitados com Cristo. Quanto mais desejarmos viver para Cristo, mais a natureza pecaminosa se manifestará. Mais do que isso, cada nova verdade que o Espírito de Deus nos revela encontrará sua rejeição correspondente em alguma parte de nossa natureza pecaminosa.

Quando era mais jovem, costumava observar os mais velhos que pareciam estar andando com o Senhor, e parecia que a natureza pecaminosa se "extinguiu" depois de um tempo. Conforme envelheci, percebi o quanto isso era falso. Na verdade, aqueles que pareciam estar andando com o Senhor haviam aprendido, em sua medida, a não depositar nenhuma confiança naquela natureza pecaminosa. Haviam aprendido a verdade desse

versículo, que é um exercício de julgamento próprio diário, de hora em hora, de momento a momento, para manter a natureza pecaminosa em seu lugar de morte.

Há um significado muito especial na maneira como esse versículo é escrito. Note que ele não diz: "Trazendo sempre no corpo o fato de que estou morto para o pecado". Não, devemos trazer no nosso corpo **"a mortificação do Senhor Jesus"**. Esta é a realidade prática de aplicar a sentença de morte aos desejos de nosso corpo natural. O Senhor Jesus apela ao nosso coração, e nos lembra que isso custou a Ele Sua vida para que o nosso **"velho homem"** pudesse ser **"crucificado com Ele"**.

Nunca seremos capazes de andar adequadamente como Cristãos a menos que sejamos, continuamente, trazidos de volta para a cruz. Não é suficiente sabermos de maneira intelectual que Deus vê nosso velho homem como crucificado com Cristo, e que estamos mortos para o pecado. Não é suficiente sabermos em nossa mente que Deus nos quer ocupados com Cristo, e não com nós mesmos. Iremos falhar continuamente a menos que nosso coração seja tocado pelo fato de que custou a vida de nosso Salvador para que pudéssemos nos considerar **"mortos para o pecado, mas vivos para Deus"**. Nunca seremos capazes de nos separar deste mundo da maneira correta, a menos que lembremos que foi este mundo que colocou nosso Salvador na cruz. Deus apela ao nosso coração em vez de nosso intelecto, pois é somente quando nosso coração está correto que podemos viver a vida Cristã adequadamente.

Não é aquele que mais sabe que faz o melhor Cristão, mas aquele que mais ama. Eu encorajaria você a ler a Palavra de Deus e também o bom ministério escrito que está disponível, porque trazem Cristo diante de você. Mas conhecimento por si só não o manterá – a Pessoa de Cristo deve ser preciosa para você. Algumas vezes vemos um simples crente que sabe relativamente pouco das Escrituras, mas que parece estar mais próximo do Senhor do que nós e parece ter mais alegria em sua alma. Talvez

tenhamos sido criados num lar Cristão e tenhamos ouvido essas coisas desde pequenos. Podemos ter sido salvos há muitos anos, e saber muito mais. Por que não temos essa alegria? É porque esse simples crente está desfrutando do que ele conhece de Cristo, enquanto temos permitido alguns obstáculos interferirem.

Talvez você diga; *"Como faço para ter esse amor pelo Senhor em meu coração? Gostaria de amá-Lo mais!"*. Um irmão agora com o Senhor costumava nos lembrar constantemente; *"Nunca tente amar o Senhor mais do que você ama! Apenas pense em quanto Ele te ama!"* Se formos levados de volta para a cruz e estivermos ocupados com o amor do Senhor por nós, então nosso amor fluirá de volta para Ele, e descobriremos que essas coisas se tornarão mais claras para nós.

Posso ouvir alguns de vocês dizendo: *"Mas você não conhece as dificuldades e problemas da minha vida. Você não conhece o lar de onde vim, a situação no trabalho que tenho que encarar todos os dias. Você não conhece a solidão e as tentações que tenho que enfrentar. É fácil falar sobre essas coisas, mas é difícil colocá-las em prática"*.

Para responder a essas objeções, vamos ler Jeremias: **"Pois dois males fez o Meu povo: deixaram-Me a Mim, fonte de águas vivas, e cavaram para si cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas"** (Jr 2:13 – TB). Uma fonte é um contínuo manancial de água, enquanto uma cisterna é apenas um lugar para armazenar a água que foi colocada nela. Uma cisterna é uma coisa boa, mas, se houver uma rachadura nela, toda água vazará, e ela é inútil. Deveríamos nos perguntar qual delas vamos ter: a fonte ou a cisterna rota? Podemos nos pegar olhando para este mundo e dizendo que precisamos de companhia. Se não conseguimos ter companhia Cristã, então talvez procuremos por companhia do mundo. Outros podem buscar coisas materiais, ou uma carreira, pensando que isso irá satisfazê-los. Alguém que é mais velho pode focar em sua família, ou viagens, ou um hobby. Embora não haja nada inerentemente errado em algumas dessas

coisas, temos que perceber que todas elas são cisternas rotas. A verdade de que somente Cristo pode satisfazer meu coração deve tomar conta de minha alma.

E quanto ao serviço para o Senhor? Posso dizer a mim mesmo que sairei para pregar o evangelho – talvez isso satisfaça o meu coração. Posso querer ir para algum país estrangeiro para servir ao Senhor. Ou fazer da assembleia local o meu foco e voltar toda minha energia para torná-la um lugar feliz, porque quero vê-la crescer e ver meus irmãos encorajados. Será que alguma dessas coisas me fará feliz? Não, não farão. *“Mas”,* alguns podem dizer; *“todas essas coisas não são coisas boas de se fazer? O Senhor não nos disse para pregar o evangelho, e para encorajar outros crentes?”* Sim, mas elas ficam aquém do maior motivo que Deus estabeleceu diante de nós. Em todas essas coisas, nossa visão está muito baixa. Se eu começar a pregar o evangelho e talvez não veja muitas bênçãos, tenderei a desanimar. Se fizer de minha família meu foco, posso muito bem negligenciar o que é devido ao Senhor.

Qual a resposta para tudo isso? A Palavra de Deus nos ensina a ter nossa visão acima de tudo, no próprio Cristo. Quando Ele está diante de nós, não dependemos de nada deste mundo para nossa felicidade. Ele é imutável, e, quando nosso coração está ocupado com Ele, há uma estabilidade, uma calma, uma paz que nada pode abalar. Se nosso gozo depende de qualquer coisa deste mundo, até mesmo as melhores coisas, então nosso estado de espírito terá altos e baixos dependendo de como as coisas estão indo por aqui. Deus quer nos elevar acima disso tudo.

Estarmos ocupados com Cristo nos torna negligentes com nossas responsabilidades aqui no mundo? Não, pois o pensamento de que queremos agradá-Lo em todas as coisas nos faz querer fazer tudo para Ele e da melhor maneira possível. Não negligenciaremos nosso trabalho, nossa família, a assembleia local ou até mesmo nós mesmos. Mas esses não serão o nosso objeto – em vez disso, desejaremos fazer tudo para Cristo.

Um dos maiores problemas entre os Cristãos hoje é que estamos usando as falhas dos outros no corpo de Cristo como uma desculpa para nossas próprias falhas. Estamos tornando nossa alegria dependente do comportamento dos outros e nossa capacidade de viver como Cristãos dependente de como os outros andam.

Afirmo com plena convicção que nossa alegria em Cristo não deve depender de mais ninguém. Se isso acontecer, então estamos permitindo alguma coisa estar entre nós e o Senhor, e Ele nos ama demais para nos deixar ser verdadeiramente felizes sob essas circunstâncias. Nossa felicidade pode durar por um tempo, mas então o Senhor nos testará, talvez removendo aquela pessoa de quem nossa felicidade depende, ou permitindo que alguma provação entre em nossa vida. Então fica claro que outros e outras coisas são realmente o nosso objeto, e não Cristo.

Conheci um irmão que se mudou da assembleia em que ele estava, porque as coisas estavam difíceis lá. Ele pensou que, se ele levasse sua família para outro lugar, as coisas seriam melhores e sua família seria mais feliz no Senhor. Não funcionou, porque nem nossos irmãos nem a assembleia devem ser a fonte de nosso gozo. Se nós não pudermos superar a situação na qual nos encontramos, não seremos capazes de superar em lugar nenhum. Isso se aplica para uma situação familiar, um problema no trabalho, na assembleia local, ou qualquer outra situação. Cristo é capaz de dar graça em qualquer circunstância na qual Ele nos tenha colocado. Meus irmãos podem ser um verdadeiro encorajamento, e uma assembleia feliz é uma grande bênção, mas ambos são de ajuda apenas na medida em que trazem Cristo diante de mim.

Com certeza, o Senhor pode, muitas vezes, nos levar a mudar nossas circunstâncias e, ao fazer isso, pode nos tirar de uma situação difícil. Então podemos ser gratos pelo fim da provação e tomar isso como vindo do Senhor. Mas apenas o Senhor pode nos guiar nesses casos, e devemos estar muito diante d'Ele, para que

não façamos a mudança por nossos próprios motivos, e sim porque é a mente d'Ele.

Devo deixar claro que não estou falando de uma situação na qual o Senhor não quer que estejamos. Algumas vezes, pedimos ao Senhor por Sua ajuda em uma situação na qual Sua única vontade para nós é que não estejamos ali de maneira nenhuma. Em tal caso, devemos sair daquela situação a qualquer custo, como, por exemplo, um trabalho onde alguém está em jugo desigual com um incrédulo. Não podemos vencer quando estamos em direta desobediência à Palavra de Deus. Mas, em uma situação em que o Senhor nos colocou, devemos nos submeter ao que Ele permitiu e aprender a lição que Ele está nos ensinando. Nosso próximo assunto é muito útil nesse sentido.

“Entregues à Morte”

Já falamos da importância de **“Trazendo sempre por toda parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo”** (2 Co 4:10), mas o versículo imediatamente seguinte nos leva um passo adiante; ele declara: **“E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossa carne mortal”** (2 Co 4:11). Podemos ter sentido a necessidade de levar em nosso corpo a mortificação do Senhor Jesus, e até mesmo ter feito isso até certo ponto, querendo realmente tratar com aquilo que não agrada ao Senhor. Se sempre fizéssemos isso perfeitamente, o versículo 11 não teria necessidade de estar ali. Mas o Senhor vê coisas em nossa vida que não vemos – talvez coisas que pensamos não ser tão ruins, talvez uma atitude à qual nos acostumamos há muito tempo, ou algum motivo oculto que não percebemos ter um tamanho efeito em nossa vida. Então somos **“entregues à morte”** – uma declaração forte. O que isso significa? Significa que o Senhor permite circunstâncias em nossa vida para trazer diante de nós aquele motivo oculto, aquele pecado que nós não vemos, ou pelo menos não pensamos que seja tão sério. É a misericórdia de Deus que Ele faça isso, pois assim seremos capazes de ver mais claramente o que está impedindo nosso pleno gozo de Cristo, e de nos livrar disso. Mas com que frequência nos rebelamos contra o tratamento do Senhor conosco, e não aprendemos a lição! Olhamos para as próprias circunstâncias, ou talvez para os indivíduos envolvidos nelas, e nos recusamos a deixar o Senhor nos mostrar que Ele permitiu a dificuldade.

Devemos lembrar que nunca há qualquer causa secundária com Deus. Quando aceitamos a provação como vinda do Senhor, e d'Ele somente, então podemos ir a Ele no espírito de **Hebreus 12:11**, exercitados pela disciplina e descobrindo que ela **“produz fruto pacífico de justiça”** (Hb 12:11). Se outras pessoas estiverem envolvidas e tiverem agido de forma errada conosco,

podemos deixar isso com o Senhor; Ele irá tratar com elas. Que Deus nos possa dar a graça para aceitar todas as nossas circunstâncias como vindas d'Ele, e então ir a Ele, perguntando-Lhe por que Ele as permitiu. Se fizermos isso, então Ele pode nos mostrar coisas em nosso coração que necessitam ser tratadas. Assim a vida de Jesus será mais e mais manifesta em nós, em vez da velha natureza pecaminosa. Se este é o propósito de Deus na provação, ela não faz tudo isso valer a pena?

Nunca devemos nos permitir o luxo de sentirmos pena de nós mesmos. Todos nós gostamos de fazer isso às vezes. Ouvimos falar de pessoas que fazem o que é chamado de "festa da piedade". Várias pessoas (às vezes, somente duas!) se reúnem e se revezam para falar sobre as injustiças que sofreram dos outros, a forma como foram maltratadas, a forma como as pessoas tiraram vantagens delas, e daí por diante. Há uma satisfação sutil em relatar todas essas injustiças e depois ouvir alguém dizer: "*Oh, que horrível - coitado de você!*" Eu mesmo sou culpado de ter feito isso, e tive que perceber diante do Senhor que isso era nada além de pecado. Era permitir que minha velha natureza pecaminosa agisse. Deus nos deu o exemplo d'Aquele que sempre se compadeceu dos outros em todas as situações, até mesmo quando Ele estava experimentando o maior dos sofrimentos. Quando estamos ocupados com Cristo, Deus nos dará a graça de sentir compaixão até mesmo por aqueles que estão nos causando o maior mal.

Para ilustrar como o Senhor Jesus quer que vivamos, gostaria de me referir há um incidente em Sua vida.

"Então, se aproximou d'Ele a mãe dos filhos de Zebedeu, com seus filhos, adorando-O e fazendo-Lhe um pedido. E Ele diz-lhe: Que queres? Ela respondeu: Dize que estes meus dois filhos se assentem um à Tua direita e outro à Tua esquerda, no Teu reino. Jesus, porém, respondendo, disse: Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o cálice que Eu hei de beber e ser batizados com o batismo com que Eu sou batizado? Dizem-lhe

eles: Podemos. E diz-lhes Ele: Na verdade bebereis o Meu cálice, mas o assentar-se à Minha direita ou à Minha esquerda não Me pertence dá-lo, mas é para aqueles para quem Meu Pai o tem preparado. E, quando os dez ouviram isso, indignaram-se contra os dois irmãos. Então, Jesus, chamando-os para junto de Si, disse: Bem sabeis que pelos príncipes dos gentios são estes dominados e que os grandes exercem autoridade sobre eles. Não será assim entre vós; mas todo aquele que quiser, entre vós, fazer-se grande, que seja vosso serviçal; e qualquer que, entre vós, quiser ser o primeiro, que seja vosso servo, bem como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a Sua vida em resgate de muitos” (Mt 20:20-28).

Aqui o Senhor mostrou aos Seus discípulos que o Cristianismo não é caracterizado pelo que se encontra, mas pelo que se traz. Nosso bendito Salvador não veio para ser servido, mas para servir, e Ele deixou um exemplo para nós. Você está em uma situação difícil em casa ou no trabalho? Deus lhe dará a graça para enfrentar essa situação, primeiro dando-lhe paz sobre ela em sua própria alma, e depois para ajudá-lo a mostrar um pouco do amor e graça de Cristo aos outros. Você está em uma situação difícil na assembleia local? O Senhor pode usar você para ser de ajuda. Um andar piedoso consistente nunca passará despercebido.

Quando o Senhor estava no Jardim do Getsêmani (falo reverentemente), Ele poderia ter pensado apenas em Si mesmo. Em vez disso, Seus pensamentos eram para os Seus discípulos, e Ele disse a eles: **“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação” (Mt 26:41).** Quando os soldados vieram prendê-Lo, Ele disse: **“Se é a Mim, pois, que buscais, deixai ir estes” (Jo 18:8 – ARA).** Quando Pedro posteriormente O negou, o Senhor Se virou e olhou para ele, sem dúvida com amor e compaixão. Quando homens O estavam pregando na cruz, Ele disse: **“Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lc 23:34).** Quando o ladrão ao Seu lado, que pouco antes O estava injuriando, disse: **“Senhor, lembra-Te de mim, quando entrares no Teu reino. E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje estarás Comigo**

no paraíso” (Lc 23:42, 43). Quando Ele viu Sua mãe ali junto à cruz, como o filho mais velho na família Ele assumiu a responsabilidade de providenciar os cuidados dela, e a entregou a João. Em tudo Seus pensamentos eram para os outros, e não para Si mesmo. Certamente você e eu nos curvamos em humilde adoração diante de tal graça, percebendo que nunca a alcançaremos enquanto estivermos neste mundo. Como observamos anteriormente, Deus está começando essa obra em nós aqui neste mundo, e, se Cristo está preenchendo nosso coração, então podemos pedir a graça para reagir às situações como Ele reagiu. Se foco na injustiça que os outros estão cometendo, eu mesmo cometerei injustiça. Se meus olhos estão no Senhor, embora outros possam ser culpados de ações erradas, posso ter reações corretas.

Se outra pessoa está fazendo algo certo, posso sentir *com* ela e ser de ajuda e de encorajamento para ela. Mas, se estiver agindo errado, posso sentir *por* ela. Posso pedir ao Senhor a graça para ser de ajuda para essa pessoa, mesmo que eu esteja sofrendo com a injustiça que está sendo cometida por ela. Isso é sempre algo difícil de fazer, e às vezes há situações em que, humanamente falando, parece ser absolutamente impossível. Há situações em que a injustiça é tão grande e o dano emocional tão severo que parece impossível ter a graça para se compadecer pelo transgressor. Eu não minimizaria, de forma alguma, a seriedade de algumas dessas injustiças. Mas, então, somos levados de volta para a cruz, e somos lembrados de Hebreus; **“Considerai, pois, Aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra Si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos [vossa alma – ARA]”** (Hb 12:3). Ninguém jamais passou por tantas tristezas como nosso bendito Salvador, e Ele passou sozinho. O que O manteve (e novamente falo reverentemente) foi o gozo que Lhe estava proposto, e nisso Ele nos deixou um exemplo. Espero expressar isso com sentimento, que, embora a diferença entre uma situação e outra possa ser uma questão de grau, o princípio permanece o mesmo. Uma situação pode requerer mais graça do que outra, mas **“Ele**

dá maior graça” (Tg 4:6 – ARA). Dizer que há uma situação que pode surgir em nossa vida na qual Ele não poderia dar a graça para agir de acordo com Sua Palavra é negar Sua suficiência.

Lembro-me de ter conversado com uma menina que veio de um lar muito difícil, onde seu pai não a havia tratado muito bem. Após ouvi-la por algum tempo, pude certamente simpatizar com a dor que ela sentia. Ela tinha todas as razões para estar amarga e ressentida sobre o que ela vivenciou. Quando comecei a conhecê-la um pouco melhor, e falávamos sobre o remédio para aqueles sentimentos, disse a ela; *“Você consegue superar a sua dor e sentir simpatia por seu pai, que provavelmente também está sofrendo e precisa de ajuda?”* Ela nunca havia pensado nisso antes. A sabedoria do mundo iria dizer que temos que expressar nossa raiva, que temos que confrontar o transgressor, que temos que fazê-lo sentir/perceber o quanto fomos machucados. Mas a sabedoria de Deus nos mostra que podemos levar nossa dor ao Senhor e resolver tudo com Ele somente. (É importante lidar com essa dor – encobri-la e fingir que nada aconteceu *não* é a resposta.) Às vezes, um amigo de confiança e confidente pode ser de grande ajuda para colocar em ordem as muitas emoções conflitantes em um momento como esse. Mas se tal indivíduo não está disponível, lembremos que o Senhor Jesus passou pela agonia da cruz no Jardim do Getsêmani sozinho com Seu Pai. Foi ali que o suor caiu de Sua testa, e onde Ele pediu a Seu Pai, passa de Mim este cálice. Então, perante o mundo, Seus pensamentos podiam ser para os outros.

Não é errado expressar a dor, e talvez desafogar os sentimentos que brotam em nosso coração – não, é algo mais do que necessário ao lidarmos com essas terríveis experiências. Também não é errado confrontar o transgressor, para deixá-lo ciente do quanto fomos machucados. Se feito da maneira correta e sob as circunstâncias corretas, pode ser muito útil para resolver a questão. Mas lembremos que o Senhor entende melhor do que qualquer outro. Então Ele nos dará a graça, primeiro para

estarmos em paz com nós mesmos, e então para termos sentimentos corretos em relação ao transgressor.

Gozo e Paz

Se estivermos andando com o Senhor, perceberemos que podemos amar e cuidar dos outros, e esquecer de nós mesmos. Não precisamos estar preocupados conosco e com o que nos fará felizes. Devemos colocar o Senhor Jesus em primeiro lugar em nossa vida e ter como objetivo agradar a Ele. Então devemos olhar ao redor para os outros e perguntar ao Senhor como podemos ser de ajuda para eles. Se fizermos essas coisas nessa ordem, descobriremos que o Senhor cuidará de nossa felicidade sem sequer pensarmos nela. Mas, se seguirmos o Senhor para sermos felizes, provavelmente não seremos, porque esse é outro motivo errado – é outra cisterna rota. Às vezes temos tempo de especial alegria, como, por exemplo, tempo dispendido com outros Cristãos longe do mundo. Como mencionei anteriormente, podemos desfrutar tanto do Senhor em tais circunstâncias que sentimos que nunca poderíamos ser infelizes novamente. Talvez digamos; *“Quero manter isso. Quero ser feliz assim o tempo todo!”* O que deveríamos estar dizendo é; *“Quero seguir a Cristo. Quero viver para Ele, e ser mais como Ele. Quero agradá-Lo mais, por amor a Ele”*. Então nosso motivo está correto, pois estamos ocupados com Ele, e não com nós mesmos. Agradar ao Senhor Jesus é o motivo maior que a Palavra de Deus coloca diante de nós.

Momentos especiais de alegria são como a sensação que temos, ao dirigir, quando pisamos fundo no acelerador e reduzimos a marcha para fazemos uma ultrapassagem. Nós gostamos da sensação da potência que vem com isso, mas nunca pensaríamos em dirigir oitenta quilômetros em marcha reduzida. O carro não é construído para funcionar dessa maneira, e a transmissão retornará para uma marcha mais longa depois que atingimos uma certa velocidade⁴. Da mesma maneira, corredeiras ou cachoeiras em um rio podem proporcionar belos cenários e ser necessárias para restabelecer o oxigênio da água, mas elas não constituem a

parte mais produtiva do rio. Os peixes geralmente não vivem em corredeiras, e rios cheios de corredeiras não são bons para navegação. É a parte calma e tranquila do rio que é a mais útil, e é o funcionamento constante do carro em marcha regular que é a mais útil para nos levar de um ponto ao outro.

Embora o Senhor possa nos proporcionar momentos especiais de alegria, eu atribuiria mais ênfase à paz do que à alegria. Paz para o crente tem um significado duplo. No evangelho de João, o Senhor Jesus disse aos Seus discípulos: **“Deixo-vos a paz, a Minha paz vos dou”** (Jo 14:27). Acredito que a primeira paz é a que encontramos em Romanos 5:1, a paz que vem do conhecimento de que todos os nossos pecados foram perdoados e que não temos nada a temer do julgamento de Deus. Mas a segunda menção da paz é a que o Senhor chama de **“Minha paz”**, e esta era a paz que Ele tinha ao fazer a vontade do Pai, e ao saber que Seu Pai estava ordenando cada circunstância para Ele como o perfeito Homem dependente. Temos essa paz dada a nós e podemos desfrutá-la também, na medida em que não houver nada entre nossa alma e o Senhor, que Ele for nosso Objeto e que estejamos buscando agradá-Lo.

Devemos sempre andar em paz, ainda que nem sempre possamos andar com alegria. O Senhor era o Homem de dores, ainda assim Ele estava sempre andando naquela paz que Ele chama de **“Minha paz”**. A tristeza é uma parte necessária para a vida Cristã, e não deveríamos esperar que fosse de outra forma. Estamos seguindo um Cristo rejeitado em um mundo que ainda é contra Ele. Mas Ele também passou por isso e nos deixou Sua paz como legado.

Os Cristãos mais felizes são aqueles que nem sequer estão pensando em si mesmos, mas cujo coração está cheio de Cristo, buscando agradá-Lo, e então ocupado com o bem e a bênção dos outros. Mas, novamente, não faça isso para ser feliz – faça para agradar ao Senhor! Pense na felicidade d'Ele, não na sua. Você descobrirá que isso colocará um brilho em seu rosto, um

entusiasmo em seu andar, e você terá aquela confiança com que devemos andar como Cristãos. Moisés não sabia que seu rosto brilhava, mas os outros viram isso. Ao andar com o Senhor, haverá uma dignidade moral sobre nós que os outros verão, e eles tomarão conhecimento de nós, de que estivemos com Jesus.

*Quando contemplamos a maravilhosa cruz
Em que o Senhor da glória morreu
Nosso mais rico ganho contamos como perda,
E vertemos desprezo sobre todo nosso orgulho.*

*Jamais, Senhor, que nos gloriemos,
A não ser na morte de Cristo, nosso Deus;
Todas as coisas vãs que mais nos encantam,
As sacrificaríamos por Seu sangue.*

*Lá de Sua cabeça, Suas mãos, Seus pés,
Tristeza e amor fluíram misturados;
Já se encontraram amor e tristeza assim,
Ou espinhos compuseram tão rica coroa?*

*Fosse todo o reino da natureza nosso,
Oferta muito pequena seria;
O amor que transcende nossos maiores poderes,
Pede nossa alma, nossa vida, nosso tudo.*

Isaac Watts

W. (Bill) J. Prost

Notas

[←1]

N. do T.: O nome original da revista é Reader's Digest.

[←2]

N. do T.: Podemos entender por habilidade uma aptidão em específico ou um conjunto de aptidões dadas por Deus a um indivíduo. O autor cita diversas vezes no texto sobre a habilidade dada por Deus.

[←3]

N. do T.: Enquanto a *altivez* isola os indivíduos devido ao seu desrespeito inerente e complexo de superioridade, o *orgulho* pode fomentar um senso de pertencimento e realização, motivando indivíduos e comunidades. O *orgulho excessivo*, contudo, pode levar à arrogância ou presunção, que compartilha semelhanças com a altivez, destacando a tênue linha entre o orgulho saudável e a prejudicial importância própria.

[←4]

N. do T.: Onde o autor vive, praticamente todos os veículos têm transmissão automática.